ANNO XXXV. NUMERO 113.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 18 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. João Nepomuceno conego m.; S. Ubaldo b.
17 Terça. S. Pascoal Baylão f.; S. Pocidonio.
18 Quarta. S. Venancio m.; S. Felis de Cantalicio f.
19 Quinta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo doutor f.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilia v.
21 Sabbado. S. Mancos b. m.; S. Theopompo m.
22 Domingo. S. Rita de Cassia v.; S. Quiteria v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de maio.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Para cumprimento do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da marinha em 15 de abril proximo findo, rogo a V. Exc. queira declarar-me quaes os vencimentos, que percebe por essa provincia o engenheiro hydraulico Berthot.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc., para os convenientes exames, a relação dos objectos enviados para essa provincia com destino ao respectivo meio batalhão.

Dito ao commandante das armas.—Faço com este apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Joaquim José Alves Barbosa.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Maria Josepha da Conceição.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas José Alves Bezerra, Manoel José da Silva e Paulino José de Orseno, de que trata o seu officio de hontem, sob. n. 382, providenciando ao mesmo tempo para que sejam vaccinados dous que ainda o não foram.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que seja dispensado do aquartelamento o capitão da guarda nacional João dos Santos Porto Junior, que é amanuense da mesa do consulado.—Communicou-se ao respectivo administrador.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Participando o juiz municipal da primeira vara bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, por officio do 1º do corrente, que por ter de ir tomar assento na camara dos Srs. deputados, passara o exercicio das respectivas funcções ao seu substituto: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior, por officio de 27 de abril proximo findo, que deixara naquella data o exercicio das funcções do juiz de direito interino da primeira vara, e reassumira as do seu cargo: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, bacharel José Maria Cardoso, que no dia de 27 de março ultimo reassumira as funcções do seu cargo, passando as de juiz de direito da comarca, que interinamente exercia, ao bacharel João Francisco da Silva Braga: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia interino.—Permittindo nesta data que o tenente do 9º batalhão de infantaria do exercito Henrique Eduardo da Costa Gama, que é commandante do destacamento e delegado de policia do termo de Santo Antão, vá á freguezia de Ipojuca, onde poderá demorar-se até 10 dias, ficando o referido destacamento, durante a sua ausencia, commandado pelo cadete sargento Manoel Antonio de Moraes: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que, segundo V. S. declara em seu officio de hontem, sob n. 263, acha-se esgotado o credito concedido a esta provincia, no corrente exercicio, para as despezas com a rubrica—recrutamento e engajamento—do ministerio da guerra, póde V. S. ir fazendo, sob minha responsabilidade, as despezas necessarias pela referida rubrica.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar pagar sob minha responsabilidade, attenta a falta de credito para as despezas com as obras militares, a quantia de 36$, em que importou a folha de dous empregados da respectiva repartição, que trabalharam nos dias uteis desde 16 até 30 de abril proximo findo.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao consul geral do Brasil na cidade de Lisboa.—Na fórma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. Vicente Ferreira da Silva, consul geral do Brasil na cidade de Lisboa, a lista dos estrangeiros, que vieram para esta provincia no brigue portuguez *Florinda* procedente da referida cidade.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo Sr. consul geral os protestos de minha estima e consideração.—Officiou-se no mesmo sentido aos vice-consules nas cidades do Havre e Porto, transmittindo ao primeiro a lista dos estrangeiros que vieram na galera franceza *Adele* e ao segundo a dos vindos no brigue portuguez *S. Manoel I*.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Regresse a esse arsenal o Africano livre Agrippa, que se acha ao serviço da repartição de policia, devendo Vmc. fazê-lo substituir por outro.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto por copia a Vmc. a relação dos objectos que seguem para o presidio de Fernando no hiate *Sergipano*.—Remetteu-se copia da mesma relação ao director do arsenal de guerra.

Dito ao delegado e commandante do destacamento da villa de Ingazeira.—De conformidade com o officio do chefe de policia de 30 de abril ultimo, constante da copia junta, preste Vmc. os auxilios de força que lhe forem requisitados para diligencias a bem do serviço publico pelo capitão de 1ª linha José Maria Ferreira da Assumpção, subdelegado da Alagôa do Monteiro, pelo tenente José Anselmo Rodrigues commandante do destacamento volante de Pombal e pelo delegado do termo de Patos da provincia da Parahiba.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Marco Tulio dos Reis Lima.—Pelo seu officio de 8 de abril ultimo, fiquei inteirado de haver Vmc., no dia 4 daquelle mez entrado no exercicio do cargo de promotor publico effectivo dessa comarca, para o qual foi nomeado por portaria do 1º de março.—Communicou-se ao presidente da relação e inspectores das thesourarias provincial e de fazenda.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para o Rio de Janeiro ao ex-corneta do 9º batalhão de infantaria José Ferreira, em um dos lugares de convez destinados para passageiros de estado.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte a Gregorio Cardoso Pereira, que teve baixa do serviço no batalhão n. 9. de infantaria.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o escrivão interino dos feitos da fazenda Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, devendo entrar no gozo della no prazo de 8 dias contados desta data. — Communicou-se ao juizo dos feitos da fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebida participação que em 8 de abril proximo findo, lhe fez V. Exc. de ter ficado prejudicado o requerimento em que Francisco Antonio de Carvalho pedio um dos officios de escrivão do termo da Escada.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—O Exm.º Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia da folha dos officiaes e prets das praças do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional, como V. Exc. solicitou no seu officio de 2 do corrente sob n. 69.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 5 inclusas ordens, sendo 4 do tribunal do thesouro nacional sob ns. 55, 57, 58 e 59, e 1 do ministerio da guerra datada de 18 de abril ultimo, e bem assim 2 officios datados de 11 e 18 do mesmo mez de abril expedidos pela directoria geral das rendas publicas e secretaria de estado dos negocios da fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que o inspector da thesouraria provincial tem ordem para pagar a quantia de 57$600 em que importaram as diarias dos dous calcetas em serviço no quartel desse corpo, vencidas do 1º de janeiro ao ultimo de abril proximo findo, conforme se vê da folha, que acompanhou o officio de V. S. de hontem sob n. 188.

Dito ao capitão commandante do destacamento de Villa Bella.—O Exm.º Sr. vice-presidente da provincia, remettendo nesta data á thesouraria provincial para os fins convenientes, os prets na importancia de 183$520 do destacamento da guarda nacional existente nessa villa, relativamente ao mez de março ultimo assim o manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de 4 de abril ultimo.

EXTERIOR.

Lisboa,

27 de abril de 1859.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

HOMENAGEM PATRIOTICA.—Hontem pelas duas horas da tarde, o commandante e os officiaes da corveta brasileira *Bahianna*, foram visitar o real jazigo de S. Vicente de Fóra, e junto ao sarcophago de S. M. I. e R. o Sr. D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, de mui gloriosa memoria, depozeram uma corôa de perpetuas, enlaçada com fitas verdes e amarellas, em uma das quaes, em lettras douradas, se lê a seguinte inscripção: — *Corveta Bahianna, Abril 26 de 1859.* —

O commandante da corveta, no acto de depositar a corôa, disse que era uma homenagem prestada ao glorioso imperador e rei em nome da marinha imperial do Brasil.

O major D. Manoel de Souza, ajudante de ordens do marechal duque da Terceira, por ordem deste, pedira a S. Em.ª o Sr. cardeal patriarcha a necessaria licença para esta visita, e assistio ao que deixamos relatado.

Este tributo de respeito dos cidadãos Brasileiros áquelle que já tem por si apenas as gloriosas recordações da sua vida, é um acto que sobre modo os honra.

Ao pé do tumulo esquecem os erros, e só lembram os beneficios recebidos, e Brasileiros e Portuguezes muito devem ao duque-imperador Além fundou um imperio livre, e aqui restituio a liberdade aos seus subditos.

—28—

India.

Os *Boletins do Governo do Estado da India*, que recebemos pela ultima mala, alcançam até 4 de março ultimo.

A India Portugueza continúa em socego.

No dia 8 de fevereiro falleceu o bispo eleito de Cochim D. Joaquim de Santa Rita Botelho, vigario capitular e governador temporal do arcebispado de Goa, tendo governado o dito arcebispado por mais de dez annos.

O fallecido prelado havia sido eleito bispo de Cochim em 28 de fevereiro de 1840, mas não obteve ser confirmado em consequencia das questões sobre o padroado portuguez, negando-se a curia romana a confirmar os prelados eleitos para as dioceses sitas em territorio britannico e chinez.

Dos bispos eleitos que havia só restam agora dous o de Malaca D. João Xavier de Souza Trindade, eleito em 5 de dezembro de 1841, e o de Pekim D. João de França Castro e Moura, eleito em 25 de novembro do mesmo anno, e que prestou muito bons serviços, por muitos annos na China, merecendo a distincção de ser tambem nomeado bispo pelo papa para uma das dioceses da China, o que não aceitou. Em toda a Asia não ha presentemente um unico bispo portuguez, achando-se ainda em Portugal o bispo de Macáo.

Abaixo transcrevemos a noticia que dá o periodico do governo ácerca do fallecimento e funeral do bispo eleito de Cochim.

« Nova Goa, 11 de fevereiro de 1859.

« No dia 8 do corrente ás quatro horas e meia da manhãa, S. Exc. o Sr. D. Joaquim de Santa Rita Botelho, bispo eleito de Cochim, vigario capitular e governador temporal deste arcebispado, passou desta para outra vida, depois de haver padecido uma enfermidade, que lhe durou alguns dias, e da qual parecia ir consideravelmente melhor na tarde antecedente ao respectivo dia.

« Os tiros de ampulheta, disparados durante o dia, havendo annunciado ao publico aquelle acontecimento, foram os restos mortaes de S. Exc. dados á sepultura ás 7 horas da tarde do dito dia, com as honras devidas á alta posição do fallecido, que tendo sido conduzido da sua residencia de Betim no bergantim do governo, acompanhado d'um ajudante de ordens de S. Exc., que para este fim alli se havia enviado, desembarcou no cáes da alfandega ás 6 horas da tarde, aonde se achavam S. Exc. o Sr. visconde de Torres Novas, governador geral deste Estado, o Exm. presidente e juizes da relação, chefes das repartições publicas, e mais empregados civis e militares, e muitas pessoas particulares, uma bateria de artilharia, o 4.º batalhão de caçadores, e a guarda municipal que acompanharam o prestito funebre até ao cemiterio da igreja da Conceição, dando o mesmo Exm. Sr., assim um publico testemunho de consideração á pessoa do fallecido prelado, o qual exerceu por espaço de 10 annos a sua alta missão.

« No dia immediato, 10 do corrente, se celebraram na igreja desta capital o officio e missa de *requiem* pela alma do Exm. finado, tendo igualmente assistido a este acto muitos empregados publicos e muitas pessoas particulares de todas as qualidades.

« O forte dos Reis Magos deu um tiro de meia em meia hora, desde que constou a morte de S. Exc., até ao dia seguinte, finda que foi a missa de *requiem*.

« Tanto no dia antecedente, quando teve lugar o enterro, como na manhãa seguinte, no fim da missa, houveram as salvas de artilharia e fuzilaria, correspondentes á importante dignidade de S. Exc.

(*Boletim do Governo do Estado da India.*)

No dia 9 de fevereiro, anniversario natalicio do visconde de Torres Novas, governador geral da India, foi S. Exc. cumprimentado no palacio da sua residencia, pelos chefes das repartições publicas, empregados civis, militares e ecclesiasticos, grande numero de proprietarios, negociantes, e os capitães da galera *Robim* e da barca *Venus*, de Lisboa, e do brigue *Leticia*, de Moçambique.

O negociante Mucundá Zoissy, querendo festejar este dia, e obsequiar o governador geral por um modo distincto, deu um esplendido baile na sua casa nova, o qual foi muito concorrido e brilhante, estando presentes mais de 60 senhoras e de 150 cavalheiros. Ao mesmo tempo houve um rico e variado fogo de artificio no largo fronteiro á casa do baile.

No dia 13 completou-se a linha telegraphica electrica até Goa, abrindo-se um escriptorio para o publico na casa do negociante Mathias Gomes, junto da alfandega. Assim, acha-se já Goa ligada não só com Bombaim, mas com todas as outras estações telegraphicas da India ingleza. Os despachos correm já, com toda a facilidade, não só para Bombaim, mas para Ponta de Galle, em Ceylão, até onde chega a linha telegraphica.

Os povos da India portugueza reconhecendo a vantagem que offerecem as estradas para o commercio, vendo-se já hoje grande numero de carros nas bellas estradas ultimamente construidas, e que ligam a India portugueza com a ingleza, vão procurando auxiliar efficazmente o governo do paiz para conseguir dar maior desenvolvimento ás obras publicas desta especie. Com este fim os habitantes das Novas Conquistas, e alguns proprietarios das Velhas pediram concertar a estrada de Sanquelim para Reddigante, e que dalli se dirija a Massordem, requerendo um engenheiro para dirigir os trabalhos. O governador geral mandou agradecer áquelles habitantes o seu patriotismo por se prestarem a concertar a dita estrada, a que deram o nome de *Torres Novas*, e prometteu ajuda-los. As obras principiaram no dia 9 de fevereiro.

O governador geral mandou louvar os commandantes do primeiro batalhão de caçadores, e da guarda municipal, pelo interesse que tem tomado em fazerem frequentar as escolas regimentaes dos ditos corpos, por um grande numero de praças dos mesmos. S. Exc. mandou recommendar a todos os commandantes de corpos e das praças de guerra as ordens relativas á obrigação dos capellães de corpos e das praças, de regerem publica e gratuitamente uma aula de primeiras lettras, não só para os individuos militares, mas tambem para os paisanos que as quizerem frequentar.

No dia 15 de fevereiro procedeu o cabido da Sé de Goa á eleição de novo vigario capitular, segundo as disposições do concilio Tridentino, elegendo o conego da Sé patriarchal de Lisboa, D. Antonio da Trindade Vasconcellos Pereira de Mello, bacharel em theologia, que foi secretario do fallecido patriarcha D. Guilherme I. O cabido, attendendo a que o eleito, que se acha em Lisboa, não pode por emquanto entrar no exercicio do referido cargo, declarou que continuará a governar a diocese até que o mesmo eleito chegue a Goa.

Por portaria do 1.º de março se mandou proceder á eleição dos procuradores á junta geral do districto, que se deveria verificar no dia 27 do mesmo mez, elegendo-se 2 procuradores pelo concelho das ilhas de Goa, 3 pelo da Salsete, 3 pelo de Bardez, 1 pelo de Damão, 1 pelo de Diu, 1 pela provincia de Pondá, 1 pelos de Zambaulim, Canacona, e do Cabo de Rama, e 1 pelos de Bicholim e Pernem.

Por portaria de 2 de março foi estabelecida uma escola de meninas na praça de Damão, arbitrando-se á professora o ordenado de 50 xerafins por mez (96$000 rs. por anno).

O Sr. Miguel Vicente d'Abreu, amanuense da secretaria do governo geral, offereceu 12 exemplares da sua interessante obra *Bosquejo Historico de Goa*, para serem distribuidos pelas principaes bibliothecas do reino.

A alfandega da praça de Diu rendeu no anno civil de 1859 a quantia de 36,073 xerafins, 2 tangas e 48 rs., isto é, apenas 5:771$770 rs., moeda forte.

O *Boletim* traz os annuncios do correio de que deviam sahir para Lisboa a barca *Venus*, no dia 15 de fevereiro, e a galera *Robin*, no dia 24 do mesmo mez, e para Moçambique os brigues *Leticia*, no dia 18, e *Vestal* no dia 10 do mesmo mez. O *Boletim* não nos diz se os ditos navios sahiram effectivamente naquellas datas e as noticias que dá do movimento do porto apenas chegam até 8 de janeiro ultimo! Muito conviria que a illustrada redacção daquelle periodico remediasse essa irregularidade, e que ao menos désse noticia prompta das entradas e sahidas dos navios da Europa, para conhecimento não só do commercio, mas do publico em geral.

Os ultimos numeros do *Boletim* contém uma série de cartas do tenente da armada Romero, mostrando a conveniencia de se estabelecer uma carreira de vapores para Moçambique, em lugar das incommodas embarcações que ainda navegam, só durante certos mezes, entre Goa, Bombaim e Moçambique. O mesmo official mostra tambem a conveniencia de proseguir com a colonisação de Pemba, no districto de Cabo Delgado.

Cartas de Goa referem ter alli chegado o novo juiz de direito Crespo.

O governador geral partio nos fins de fevereiro para Damão e Diu, dirigindo-se primeiro a Bombaim, onde foi recebido com todas as honras devidas, e não equivocas provas de consideração e amizade pelo governador geral lord Elphinstone, que poz á disposição do general portuguez um vapor de guerra inglez para a sua viagem.

A *Abelha de Bombaim* descreve n'um extenso artigo a recepção do visconde de Torres Novas pelo governador geral inglez. A *Revolução de Setembro* de 14 do corrente transcreve esse artigo, que reproduziremos.

(*Jornal do Commercio* da Lisboa.)

INTERIOR.

S. Pedro do Sul.

Porto-Alegre 16 de abril.

A provincia continua em plena paz.

Ha poucos dias que no districto de Capivary, pertencente ao Rio Pardo, houve um principio de insurreição de escravos, por inducções de dous desertores de nome Botelho, que tambem se puzeram á testa desse movimento. O seu fim era a liberdade dos escravos, e o saque das villas da encruzilhada, Caçapava cidade do Rio Pardo.

Ha tempo foi descoberto o plano, sendo presos mais de 10 escravos, e se evadindo os autores do crime. O commandante superior Andrade Neves, logo que soube disto, pôz-se á testa de uma força, o que muito contribuio para o feliz desfecho deste negocio. O presidente da provincia mandou gente da policia com o mesmo fim. Os Botelhos se evadiram para o Estado-Oriental, e tudo voltou ao antigo estado de paz.

Houve no Chuy um motim de soldados do quinto regimento de cavallaria de linha, que foram logo presos e desarmados pela guarda nacional.

Estamos á espera do conselheiro Antão.

A familia do conselheiro Ferraz seguio no dia 13 para o Rio Grande, e elle segue hoje no vapor *Caxias*, afim de esperar alli o seu successor.

A despedida dessa familia foi tocante. Um grande numero de senhoras a acompanharam ao embarque, e geralmente se observaram os olhos de todos humedecidos, senão em copioso pranto.

Grande numero de pessoas gradas seguiram até ao embarque, ou até uma longa distancia, em um vapor.

A nova praça do arsenal de marinha esteve cheia de povo, que com interesse tomou parte nesta despedida.

Do que se der no embarque do conselheiro Ferraz lhe darei miuda conta.

Até outra vez.

— 19 de abril de 1859, ás 6 horas da manhãa.

O vapor de guerra *Apa* segue d'aqui a algumas horas para a cidade do Rio Grande, e, como lhe prometti, vou dar-lhes noticias do que occorreu nesta cidade por occasião do embarque do conselheiro Ferraz. Um numeroso concurso das pessoas as mais gradas da capital, que orçava por cerca de 400, desde as 2 horas da tarde do dia 16 do corrente se reunio em palacio para acompanhar o referido conselheiro até seu embarque, e um sem numero de outras de todas as classes se accumulou sobre a nova praça do arsenal, para testemunhar ao mesmo conselheiro o seu sentimento pela sua partida. A bordo do vapor *Caxias* muitos de seus amigos de todos os partidos se congregaram para darem-lhe um sumptuoso copo d'agua.

As 3 horas da tarde S. Exc. seguio para o lugar de seu embarque acompanhado dos seus numerosos amigos, e foi saudado pelas pessoas que em grande numero o esperavam naquelle lugar. A galeota que o conduzio foi acompanhada de varias embarcações ligeiras, carregadas de muitas pessoas que o iam obsequiar. Ao sahir do lugar do embarque para o vapor *Caxias*, de cinco quintaes de differentes casas se soltaram a esse tempo algumas girandolas.

Esta demonstração não partio de um pensamento politico, nem de plano de um partido, mas sim de pessoas de baixa esphera, que somente ouvem os dictames de seus odios, que a mallogração de certos interesses illicitos, ou mesquinhos creara contra o referido conselheiro. Seu diminuto numero dilatou a fraqueza de suas posses, do seu numero, e suas forças; a reprovação geral os fez correr de vergonha.

Foram acoroçoados pelo Castelhano José Candido que depois em seu jornal os endeosou pela doutrina apregoada pelos Drs. Barcellos e Bittancourt (o que foi comico) de que assim como na entrada era licito o uso de foguetes, o mesmo se devia fazer na sahida, e por certo consul.... Sahiram de um certo quintal proximo á casa do segundo, da casa da sociedade Beneficencia de que é presidente o Dr. Felix da Cunha, e secretario um quidam, vulgo *sexta-feira*, que ha pouco largou as vestes de figurante de comedia, para ser politico, de um deposito de aguardente administrado pela mesa de rendas provinciaes, da casa de Gustavo Cezar Vianna, sendo promovido por este e pelo seu cunhado Coutinho, que foi demittido pelo conselheiro Ferraz, da secretaria, e do quintal de uma casa proxima á do Dr. Barcellos, em que mora Antonio da Costa Torres, amigo e commensal do mesmo Barcellos.

O som desses foguetes foi respondido por vivas dados ao conselheiro Ferraz pelos que o acompanhavam e pela musica que os seguia.

No vapor *Caxias*, e á mesa que fôra preparada se reunirão mais de 300 pessoas, e se manifestou o mais completo desprazer pela partida do presidente, o qual foi acompanhado até as Pedras Brancas por um grande numero de seus amigos de todos os credos.

Não podia dar-se mais solemne demonstração de quanto é presado o conselheiro Ferraz.

A manifestação contraria sahida dos quintaes não foi dirigida por homens de educação; era o effeito de interessos illicitos mallogrados; nada exprime contra a dignidade da provincia. Empregada contra o senador Sinimbú em maior força, foi geralmente reprovada, e pelos proprios que hoje seguiram seu exemplo, ou a defendem, com excepção dos Drs. Barcellos e Bittancourt, que estão nos seus principios neste ponto.

Incumbi a um amigo de dar-lhe noticias do Rio Grande, do que por lá succedesse, e conto que as terá em breve.

De Corrientes tem emigrado muita gente para esta provincia em virtude da reunião de forças, ordenada pelas competentes autoridades.

Nada ha além disto de que lhe avise. Pelas folhas que lhe remeto verá por miudo o que acabo de referir-lhe.

(*Carta particular.*)

Rio Grande, 23 de abril de 1859.

O nosso presidente aqui chegou a 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, e sua familia no dia 15. Foram recebidos e tem sido visitados por todas as pessoas gradas da cidade, que em geral são seus amigos.

O corpo do commercio queria dar um baile ao presidente, do que este pedio dispensa por ter toda a sua roupa já a caminho para a côrte em um barco de vela, e estar propriamente em viagem.

Sua casa, durante sua estada, tem sido frequentada por grande numero de pessoas de ambos os sexos, e todas as noites alli se improvisam soirées que têm sido muito concorridos.

Consta que S. Exc. officiara ao vice-presidente juramentado para substitui-lo, e que só espera por noticias do seu successor para seguir, e que caso este se demore seguirá no *Joinville*.

Corre que o Castelhano José Candido Gomes mandara para aqui o irmão Luiz Candido para ver se podia em sua despedida dar tambem uma demonstração de *quintaes* a que está avezada gente muito vil de Porto-Alegre; mas nós os Rio-Grandenses reprovamos taes infamias, e tomamos a peito dar demonstração de quanto prezamos o nobre conselheiro.

Nada além disso ha de novo.

O *Apa*, em virtude do máo tempo que tornou a barra impraticavel, só sahio para Montevidéo no dia 19 do corrente, e hoje ao amanhecer surgio de novo.

Já se demora o conselheiro Antão, e já o esperamos com ancia.

Nestes ultimos dias a imprensa opposicionista se tem pronunciado com muita incivilidade e licença contra o conselheiro Ferraz, mas o *Brado do Sul*, que é redigido pelo Allemão Kozeritlz, assim se exprime:

« O Sr. presidente conselheiro Ferraz acaba de deixar Porto-Alegre, que durante muitos mezes lhe servio de capital. S. Exc. chegou ao Rio-Grande, onde brevemente deve receber o seu successor e depois deixar a provincia de S. Pedro do Sul, provavelmente para nunca mais voltar.

« Bem amargas são por sem duvida as reflexões que fará S. Exc. no momento em que verá desapparecer no nebuloso horisonte as arenosas praias do Rio Grande; bem amargas, dizemos, porque o gigante parlamentar, o distincto financeiro, o eminente estadista acaba de ver naufragar durante a sua presidencia a esperança que havia concebido de juntar um novo florão á corôa que cinge a sua fronte merecedora, pela administração da provincia de S. Pedro do Sul.

« S. Exc. enganou-se: em lugar de glorias colheu desgostos; e ao deixar as praias do Rio Grande deve a sua consciencia dizer-lhe, que, apezar de suas boas intenções, a sua administração fôra fallada.

« Não queixam agora os nossos leitores julgar que, aberrando de nosso programma, queremos passar-nos das fileiras da opposição á presidencia no momento em que ella prestes está a findar a sua carreira—não; tal não faremos. Dissemo-lo em nosso programma.—Julgar improficua essa lide de asquerosa opposição ao governo provincial, e hoje ao dedicar estas poucas linhas ao Sr. conselheiro Ferraz não entra em nossa intenção guerrear a sua pessoa; — reconhecemos que elle é um distincto estadista, um homem de energia e de talentos e não queremos saber dos erros que individualmente S. Exc. commetteu — *errare est humanum*, e apezar de seus talentos o Sr. conselheiro Ferraz não passa de um simples mortal, e portanto é susceptivel de erros.

« Mas não são esses erros proprios de todos os homens, que todos commettemos em maior ou menor escala, e tanto mais quanto mais alto estamos collocados, que quanto a nós são a causa do Sr. conselheiro dever considerar falhada a sua administração; — a verdadeira e unica causa dos máos successos que teve o Sr. Ferraz nesta provincia, é a politica cujo emissario e apostolo S. Exc. se constituio talvez mais por ordem superior que por convicção

« Foi a S. Exc. que coube a triste tarefa de inaugurar entre nós a chamada politica de conciliação, esse systema anti-constitucional em sua essencia, corruptor em seus effeitos, perigoso em sua acção sobre o povo e desairoso em sua reação sobre o administrador.

« E quanto a nós foi esse systema a causa de todos os desgostos que S. Exc. soffreu na provincia, e de todos os males que sobre esta gravitam em consequencia da administração de S. Exc.

« E como deixar de ser assim, quando o galenete Olinda decretou a conciliação para a provincia do Rio Grande? »

Tome nota disto, pois que já a opposição havia escripto que as pancadas que este escriptor levou foram mandadas dar pelo conselheiro Ferraz.

(*Carta particular.*)

S. PAULO.

S. Paulo 20 de abril.

A assembléa provincial continúa a fazer *brilhaturas*. A maneira de proceder, tanto da maioria como da minoria, merece acre e justa censura; áquella, por ter apresentado em os paroxismos da sessão o projecto de reformas a thesouraria como emenda ao orçamento que deve reger o anno financeiro futuro de 1859 a 1860, a começar de julho em diante, e esta por protelar a discussão de uma lei tão necessaria nas actuaes e criticas circumstancias em que se acha a provincia, as passo que envia emendas ao projecto de reformas exertado no orçamento.

O procedimento da maioria revela o seguinte *dilemma*: ou haveis de deixar passar a reforma da thesouraria, ou ficareis sem o orçamento. Isto é claro, visto como o deputado da maioria que se encarregou de fazer o enxerto declarou á assembléa que o não retirava, quando a minoria protestava discuti-lo amplamente, por ser sua materia caracedora de uma minuciosa e detalhada discussão, e conterem alguns de seus artigos disposições inconstitucionaes.

O procedimento da minoria é censuravel, porque, enviando emendas á projectada reforma (das quaes algumas teem sido aceitas pela maioria), partem desse lado discursos elasticos, requerimentos de ordem, adiamentos, etc., e que tudo bem traduzido quer dizer simplesmente protelação, discussão interminavel e codilho no orçamento.

O prazo da segunda prorogação expira no dia 26, e estando nós na semana santa, só poderá a assembléa funccionar em os dous ultimos dias, 25 e 26, nos quaes provavelmente se hão de repetir as mesmas scenas destes ultimos dias, muito palanfrorio e nada de orçamento.

O que dirão estes homens á provincia quando se retirarem para os seus lares, deixando-a no mesmo estado em que a acharam, sem as leis e providencias que ella reclama?

Dicant paduani.

O caso é que todos elles dizem que cumprem o seu dever...... mas, para o que tem sido feito até aqui não havia necessidade de assembléas provinciaes. Esta é que é a verdade. É natural que haja uma terceira prorogação, a menos que o governo se queira sujeitar a ficar sem orçamento, o que me parece um pouco provavel.

Em minha opinião, o Sr. Torres deve ir prorogando a assembléa até que ella cumpra o seu dever.

É tanto mais de admirar a maneira de proceder da assembléa provincial de S. Paulo, quando todos os seus membros apoiam a administração. Havendo perfeita harmonia entre a assembléa e o presidente da provincia, parece injustificavel a falta de uma lei essencial como a do orçamento, apezar de que alguns deputados dizem que o Sr. Torres sem a existencia della dará melhor emprego ás rendas publicas.

Não contesto, mas direi que a carencia daquella lei será mais uma grande difficuldade para a administração desta provicia, já tão pensionada. O governo provincial terá de lutar, sem aquella lei, com embaraços, e embaraços muito serios. A assembléa, porém, está surda á voz do dever, e segue por diante...... escanecendo do mandato importante que recebeu, faz delle um brinco de crianças!

Hontem um deputado da maioria, depois de ter longamente discursado fazendo sentir a necessidade de equilibrar-se a receita com a despeza, concluio com a apresentação de um requerimento, em o qual pedia que o projecto de orçamento fosse com todas as emendas revertido á commissão, afim de reconsidera-lo eliminando aquellas quotas que podessem ser adiadas—fazendo desapparecer o deficit nelle existente, e que excede talvez a 400:000$.

Sobre este requerimento, havendo pedido a palavra um membro da minoria, não lhe foi esta concedida; nem tinha elle a quem dirigir-se, porque retiraram-se da casa quasi todos os membros da maioria, *inclusive* a mesa, de sorte que a minoria ficou olhando para as paredes, ou para as cadeiras vazias, até que se resolvesse a tomar o mesmo expediente.

Hoje os deputados da maioria declararam que se haviam retirado acompanhando o seu chefe e presidente (o Sr. Nebias), por entenderem que assim protestavam solemnemente contra o procedimento da minoria tendente a protelar a discussão do orçamento.

Veja como anda tudo isto á matroca. O pedido do deputado da minoria (o Sr. Paula e Souza), parece que devera ser attendido, visto como o orçamento, tal qual está, sendo discutido e com todas as emendas e remendos, é um verdadeiro monstro horaciano. Alem disso, o deficit resultante da applicação de suas verbas elevar-se-ha a mais de dous terços da renda provincial.

Nesse orçamento é calculada a receita do anno financeiro futuro em mil e tantos contos. Isto é que se chama orçamento *ad libitum*! Realmente não sei em que se fundou a commissão organisadôra, para prognosticar um tão lisongeiro estado á provincia!

No anno corrente a administração se tem visto coacta por falta de dinheiro nos cofres. Isto fez ver o Sr. Torres em o seu relatorio, demonstrando clara e axhuberantemente que a renda tem diminuido consideravelmente e que a despeza não tem crescido durante a sua administração. Fez o Sr. Torres sentir á assembléa que a penuria existente nos cofres de maneira a exigir o emprestimo de cento e tantos contos para occorrer as despezas essenciaes e inadiaveis se devia attribuir em grande parte a reducção operada ao imposto de meia siza (sobre escravos que se venderem na provincia) e á municipalisação de algumas rendas que desfalcaram os cofres provinciaes em mais de cento e vinte contos.

A assembléa fez ouvidos de mercador; deixando de parte quaesquer meios tendentes a elevar a renda, orçou a superficial e inconsideradamente em mil e tantos contos

Assim, o poder legislativo, mui longe de cumprir a sua missão auxiliando o executivo, crêa e desenvolve as difficuldades que seriamente se hão de oppôr a sue marcha benéfica e prudente.

De que serve decretar a assembléa 70:000$ para uma boa estrada, 40:000$ para outra e consignar pequeninas quotas de 500$ para *estradinhas entre insignificantes lugarejos*, quando sabe ou deve saber que o governo não poderá cumpri-las por não ter dinheiro, e não deverá mesmo cumpri-las porque não lhe cumpre sobrecarregar e onerar a provinçia com emprestimos, reconhecendo ser a sua

FOLHETIM

O CACHIMBO TURCO.(*)

POR

EMMANUEL GONZALÈS.

II

A chamma de uma vela.

O soldado sentira o coração estremecer-lhe de colera ouvindo accusar a filha do principe Mouriakin com esse encarniçamento desapiedado.

Não podia acreditar nos odiosos episodios que lord Jorge W... contava da vida dessa moça, cujas feições virginaes annunciavam uma alma seraphica: mas quando soube que ella nunca havia amado, —que os seus cortesãos eram apenas victimas sacrificadas aos seus caprichos—causou-lhe essa revelação uma alegria profunda.

Pelo seu raciocinio apaixado, Veratchka devia ter um motivo secreto para conservar assim a altiva independencia do seu coração.

A crueldade de seu loureirismo explicava-se sem duvida pelas pretenções grosseiras dos seus apaixonados que lhe pareciam tão indiscretos como os da casta e laboriosa rainha de Ithaca. Emfim na effervescencia de seus loucos sonhos, o guarda esqueceu a humildade da sua posição, segundo a hierarchia russa e sem se atrever pretender ao coração da princeza, soffria por ver que outro homem se julgava digno dessa felicidade suprema.

Foi pois com vivo pesar que vio o ajudante de campo, guiado por essa presumpção excessiva que a mocidade as vezes dá, dirigir-se com uma especie de petulancia familiar para a bella Veratchka e abaixar-se de repente como se lhe quizesse beijar os pés. Já lhe parecia que o enfatuado mancebo enlouquecêra quando vio-o apanhar um esplendido ramalhete que a princeza deixára cahir e entregar-lh'o com perfeita graça.

Veratchka fitou sobre o recemchegado um olhar glacial desses que parecem dizer. O que queres comigo? não te conheço.

Porém o ajudante era um fidalgo genuino e não perdia a tramontana com essa friesa prevista: sorrio e com olhos mais radiantes de fatuidade que de paixão respondeu delicadamente á apostrophe tacita da joven princeza.

— Permitta, minha senhora, que o seu ramalhete seja uma occasião de lhe ser apresentado um dos seus mais dedicados servos, Joan Tchertokonsky, ajudante de campo, sobrinho do general P...

Veratchka nem teria mudado de attitude para melhor apreciar o embaraço do official, se estivesse só; mas vio o pintalegrete do boyardo de cara fechada, e tanto bastou para que sorrisse ao seu novo cortesão. Este, encantado com o primeiro successo, accrescentou vivamente:

— Não faz idéa, princeza de como estou orgulhoso por ter conservado em minhas mãos por alguns momentos esse feliz ramalhete cujo perfume lhe acariciava o rosto.

A' esse comprimento insipido, o bayardo mudou de côres e agitou-se com ridiculos exforços na sua apertada fatiota de côrte.

Veratchka nem se dignou responder a esse madrigal em prosa e com negligencia estudada e soberba pegou no ramalhete e sem olhar para elle, deixou-o cahir.

Tchertokonski abaixou-se para apanha-lo, mas ella disse-lhe com voz breve:

— É inutil, essas flores estão fanadas.

E poz o pequenino e delicado pé sobre o ramalhete que o ajudante de campo lhe tinha restituido com tanto disvelo. O mancebo ficou fóra da si. Gesto tão simples, palavras tão insignificantes, nunca tinham produzido tão dramatica impressão. O don Juan cosmopolita olhou com cara tão espantada para o ramalhete que estava a seus pés, que o proprio bayardo se julgou bem vingado e lastimou-o com um generoso olhar de piedade.

Tchertokonski humilhado, quiz todavia tirar a desforra desse revez e inclinando-se profundamente para occultar o rubor da face, murmurou com voz alterada:

— V. Exc. me concederá o favor de dansar comigo a proxima quadrilha?

— Não danso, senhor, disse a princeza com um momosinho que trahio-lhe a impaciencia, a dansa cansa-me.

O ajudante de campo cada vez mais offendido em sua vaidade, atormentou com os dedos crispados os fios de ouro das agulhetas: conhecia o ridiculo de sua posição, mas a costumada presença de espirito tinha-o abandonado.

Quando ergueu para a princeza os olhos distrahidamente fitos no ramalhete desdenhado, notou nesse formoso rosto um sorriso de cruel ironia.

— O senhor perdeu alguma cousa? perguntou-lhe ella com fingido interesse. Ah! talvez o seu madrigal! Talvez ainda se possa servir delle com mais felicidade com algum outro ramalhete.

Tchertokenlky sentia os pés presos no soalho e a lingua pegada no céo da bocca. Comprimentou desasadamente a princeza: e quando se retirava ouvio-a dizer ao boyardo:

— Ora ahi tem, cond Reterckoff, os serviços dos cavalheiros de hoje. Apanha-se uma luva e esse trabalho de Hercules deve ser pago com um sorriso. Está vendo, meu cimmento, Russo velho authentico, não é o unico a mostrar-se exigente.

O boyardo alinhavou uma resposta toda de interjeições de duvidoso sentido.

— O preludio da orchestra annuncia uma masurka, disse ella. Tome o meu leque, conde Reterckoff.

— Porém, princeza, não acabou de doclarar que não dançava?

—*Louvent femme varie*, conde.

É um proverbio francez renovado do paraizo terrestre e naturalisado em todas as linguas. Porém, o meu leque está se impacientando, senhor.

— Promette ao menos só dansar comigo? disse o boyardo com ar meio aspero e meio requebrado.

— Conde Reterckoff, quando comprehenderá que esses ares de tyranno não adiantam nada em meu serviço? Prefiro o vaudeville ao melodrama. Deixemo-nos de voz grossa e caras de metter medo. Faça economias de despotismo para a sua lua de mel.

O boyardo pegou no leque com graça equivoca e inclinando-se ao ouvido da maligna moça, disse-lhe com voz queixosa:

— Veratchka, tenha piedade das minhas torturas!

Ella conteve uma risada.

— Suas torturas! Ora! conde, está dando em autor de tragedias. Porque não me honra com os epithetos de deshumana, cruel? Não está pallido para quem soffre torturas e não está costumado a isso.

— Soffro realmente, princeza.

— Taloy! no seu orgulho! Como de ordinario tudo se curva ás suas vontades, irrita-se por se curvar á minha? Sou coquette? sou uma mulher exquesita, sem alma, sem piedade? Isso já é historia velha! Porém como outros me tem dito o mesmo, quer que por isso retalhe o meu coração? Não, todos o querem inteiro. O que posso fazer a isso? Procure merecê-lo. Indiquei-lhe o caminho bom, procuro corrigir-lhe os defeitos que mais me irritam: não é isso generoso da minha parte? Porém não, antes quer queixar-se, injuriar-me. E já me deu uma rica amostra da sua metamorphose! Cuidado, senhor!

O conde Reterskoff, furioso com lição que lhe offendia o caracter rude e altivo, machucava com ira as varetas do leque. Debalde procurava domar a violencia natural do genio: o nacar estalava sob a pressão dos dedos contrahidos.

— Conde, veja que estão olhando para o senhor, disse ella, estendendo-lhe a mão alva e delicada: na realidade parece que o meu leque lhe subio á cabeça, e se fosse meu marido, creio que se serviria dos pedaços para me dar com elles.

— Veratchka, por favor, poupe-me, balbuciou o pobre boyardo á quem a colera fazia tornar á toda a molesa primitiva.

— Oh! pesa-lhe a mascara! continuou friamente a moça. Nem sequer pode obter de si a hypocresia da doçura. Dizem que as mulheres gostam de ser tratadas pelos maridos como estes tratam os escravos. Nesse ponto não tenho patriotismo, conde Reterckoff. Professo idéas mais adiantadas. Perversidade inaudita! Eu não desejaria apanhar. É inutil morder os labios, conde. Eu sou muito franca. Antes quero domar um leão, do que fazer um urso dansar. Agora restitua-me o leque.

O conde tornara-se livido; todo o sangue refluira-lhe para o coração: os olhos carregados estavam fitos na joven princeza como o dos animaes ferozes que tem faro da presa; mas a desapiedada Veratcka zombava com essa raiva impotente como o domador de feras com o tigre de ventas arregaçadas e com as hyenas de aspera lingua.

O boyardo quando quiz restituir machucou-o com tama força que as varetas voaram em estilhaços.

— Obrigado pela licção, disse a altiva filha de Mouriakin com singular sorriso. Já sabe que nunca conservo famulos desastrados?

O ajudante por detraz de um cactus tinha assistido a essa rapida scena e por sua vez honrou com um olhar de commiseração a derrota do boiardo.

Este, que procurava fazer cahir o seu furor sobre um inimigo menos invulneravel que a bella Veratchka, já se dirigia á Tchertokonsky quando se voltou ouvindo a princeza fallar com o mais socegado tom com o gentilhomem francez.

— Não, Sr. de Rocheblanche, não dansarei esta noite, dizia ella. Além de que já ha de ter desaprendido a mazurka e a redowa, depois que as esteppes se tornaram as suas salas ordinarias de baile.

Veratchka, dirigindo-se ao novo Nemrod das steppes havia deitado á Petukoff um olhar perfido que parecia dizer-lhe:

— Bem vê que o seu rival não é mais bem tratado do que o Sr.

Este, não se mecheu do lugar em que estava, tão grande era a fascinação desses olhos encantadores que lhe faziam esquecer a scena do leque e a piedade um tanto importante de Tchertekonsky.

O ajudante de campo continuou a observar a princeza fingindo por discripção seguir com os olhos as ondas da multidão que esperava a vinda do czar.

M. de Rocheblanche apezar de seus recentes modos de fidalgo camponez, não tinha completamente abdicado sua distincção natural, e por isso em vez de irritar-se com a recusa da princeza, respondeu:

— Princeza, não tem piedade nenhuma! Todavia eu esperava que estivesse proximo o termo de meus dias de provação.

— Jacob servio a Labão durante quatorze annos, disse sorrindo a moça. Parece que os Francezes são um pouco menos pacientes que esse virtuoso patriarcha.

Sem descorocoar com esta replica biblica, M. de Rocheblanche continuou com voz triste e doce:

— Não tenho eu obedecido aos seus desejos mais secretos? Dizia que não gostava dos cortesãos effeminados, dos diplomatas de polka e de masurka, desses generos de antecamara e de parada! Fiz como voluntario, uma das peiores campanhas do Caucaso; segui os Cossacos até a Ukrania; emfim tornei-me quasi um indigena dessas steppes, onda desaprendi tudo, excepto o habito de ser seu escravo.

— Se contribui para a sua metamorphose, senhor, disse Veratchka abanando-se com seu lenço bordado, julgo ter-vos feito um serviço.

— Serviço! replicou o fidalgo, sorprezo.

— Sem duvida, senhor, acresentou a princeza tornando-se séria. Não era timbre seu em outro tempo, comprometter as mulheres? Pois bem, quiz comprometter a sua reputação de seductor irresistivel e consegui-o. Graças a esse revez nunca mais verá o seu nome nos banhos de casamentos.

M. de Rocheblanche fingio um sorriso, porém occultou o despeito, e quasi no mesmo momento aproveitou a occasião de vingar-se como um verdadeiro fatuo. O vapor das innumeraveis velas augmentava o calor intenso do salão; Veratchka por causaço ou coquetterie, deixára cahir o lenço que agitava com mão indolente e o fidalgo pensando que ella não tinha dado por isso, apanhou-o furtivamente, quando a moça pedia ao conde Betukoff que fosse procurar seu pai.

Mas quando o ousado fidalgo quiz occultar o roubo na algibeira da casaca, a princeza deteve-o com um olhar severo:

— Senhor, esse lenço pertence-me. Tem-se tornado um tanto distrahido frequentando os Cossacos, disse-lhe ella.

O boyardo e o ajudante de campo deitaram uma olhadella ironica sobre o infeliz fidalgo.

— Princeza, disse elle surdamente machucando com despeito o lenço que restituia, obstina-se a excitar-me ao papel de apaixonado selvagem e escravo, pois bem, aceite-lhe as consequencias.

Olhou com ar ameaçador para os seus rivaes, e continuou:

— Juro-lhe, Veratchka, que nenhum outro dansará esta noite comvosco. Nenhum outro tocará na sua mão. Fez de mim um selvagem; o selvagem ama-la-ha a seu modo. Quiz que eu esquecesse os usos da sociedade: afrontarei a etiqueta dos salões para impor-lhe o meu amor.

A princeza levou o lenço aos labios para comprimir um accesso de riso louco, causado por essa bravata que contrastava singularmente com os louros cabellos, olhos vivos e espirituosos, e expressão fina emordaz do rosto de M. de Rochebanche.

Infelizmente inclinando-se para frãz, não percebeu que seu vestido de gaze se agarrara á haste espinhosa de um cactos, que o vento agitado por seu brusco movimento tinha destacado uma faisca das velas occultas nos galhos das plantas exoticas e que esta faisca roçava pelo seu corpinho.

O porteiro das ceremonias annunciava nesse momento em alta voz Suas Magestades Imperiaes.

A multidão compacta dos fidalgos, ministros, embaixadores, generaes, caminhava como um só corpo selemne e magestoso ao encontro da imperatriz e do czar.

A lingua de fogo que roçara pelo corpinho de Veratchka subira, e n'um momento vio-se ella cercada de chammas antes de ter tempo de voltar-se.

Os tres rivaes, sorprendidos por este accidente repentino e terrivel, olhavam espantados para ella sem terem animo de tomar um partido.

A moça levantou-se apenas sentio o fogo, porém sem dar um grito; conservando o sangue frio e altivez de sua attitude patricia procurou suffocar o incendio com as mãos: foi debalde. Com o olhar procurou então seu pai. O principe Mouriakin, apertado no meio dos cortezãos que mendigavam um sorriso do czar fazia esforços inuteis para chegar-se á filha.

A despeito da lei servil e implacavel da etiqueta, os visinhos de Veratchka, apoderados de terror panico, fugiam em seu odioso instincto do egoismo dessa encantadora creatura que ameaçava levar apoz de si o incendio.

Já os admiraveis cabellos da joven princeza, desatados em um esforço supremo, iam ser presas do fogo: já sua cabeça e braços sahiam em sua intacta belleza desse turbilhão que ia devora-los, quando um homem correu para ella, segurou-a, apertou-a ao peito, e queimando as mãos, os punhos e o braços luctou heroicamente contra as chammas.

Em um momento, o fogo redobra de intensidade ao contacto desses dous entes reunidos pelo mais singular acaso: porém o homem arranca com mão prompta uma cortina de velludo, embrulha com ella Veratchka como n'uma manta abafa esse braseiro movediço, e leva aos olhos da multidão estupefacta o seu precioso fardo para o pateo do palacio.

Ouve-se então um grito de alegria no grupo dos fidalgos: mas esse grito do principe Mouriakin depressa se perdeu no magestoso preludio da orchestra collocada em frente do throno, emquanto o salvador de Veratchka depõe a moça desmaiada sobre a neve do pateo, começam as dansas nos esplendidos salões.

O homem que, apezar da chegada do czar não havia tido a cruel coragem de ver queimar uma mulher, era o soldado de guarda na porta da galeria.

A dedicação de Alexandre impellida pela nascente paixão, já tivera infinita recompensa. O soldado apertava em seus braços a joven princeza. Um calafrio apaixonado percorria-lhe os membros e foi com um sentimento de pezar e de dôr que a deitou sobre a neve em sua pesada manta de velludo.

Veratchka tornou a si porque as dôres das queimaduras a torturavam cruelmente. Abrindo os olhos, leu sobre as feições de Alexandre a expressão de terna solicitude de que ella era objecto. Offendida por excitar a compaixão de um homem, cobrio-se com as dobras da cortina de velludo toda suja e queimada; depois, escondendo o soffrimento, disse ao guarda com um sorriso banal que mantinha a distancia official entre elles:

— Será recompensado, senhor.

Alexandre côrou: extinguio-se o seu extasi e olhou para a moça com pasmo como se essas palavras crueis lhe parecessem offerecer odioso contraste com essa bocca formosa e com essa voz argentina. Seu orgulho de inferior tinha despertado como a vibora entorpecida sob o pé que a pisa, e elle respondeu friamente:

— Sou fidalgo, princeza!

Veratchka sorrio, apezar de suas dôres agudas.

— Ah! é orgulhoso, senhor! Um cadete! comprehendo. Meu pai é bem visto na côrte. Pedirá para o senhor adiantamento.

O cadete ergueu os hombros dizendo comsigo:

— Esta mulher será louca ou má?

E replicou em voz alta:

— Senhora, conservei-vos cinco minutos em meus braços: estou bem recompensado.

Veratcka extremeceu e olhou para a insolente com seus olhos profundos e sombrios.

— Esqueça-o, senhor, disse com um tom de vivacidade que não lhe era familiar: ou julgarei que quer que lhe paguem caro de mais os seus serviços.

Alexandre calou-se, e abaixou a cabeça desanimado, tanto lhe desolavam o coração essa monstruosa ingratidão, esse orgulho insensato, esse desdem feroz. Emfim não póde conter o brado de sua decepção:

— Ah! minha senhora, replicou elle, tem vergonha sem duvida de ter sido salva por um simples guarda. De certo, foi para mim grande ventura! Porém todos os seus nobres amigos se afastavam da senhora e foi então que me atrevi....

Veratchka interrompeu-o com voz secca:

— Se não queria recompensa, não me salvasse! Não gosto dos credores de coração, senhor! Gritei, pedi, tive medo? então para que ultraja-me impunemente por um serviço que de ninguem implorei?

— Oh! ella não tem alma! elles tinham razão! disse o mancebo que sentio lagrimas de fogo queimaram-lhe as palpebras, olhando para essa bella moça de quem sonhara receber um sorriso em troca de sua dedicação.

Os cortezãos da princeza chegavam ás carreiras e iam desfazer-se em protestos de sentimento, mas ella não lhes deixou começar as desculpas.

— Vem um tanto tarde,senhores; porém não sou tão indulgente como o proverbio, e na minha opinião, mais vale nunca que tarde. Se laboriosamente aprendeu a dansar mal a mazurka, conde Betukoff, e o senhor a errrar os ursos a quinze passos de distancia, M. de Rocheblanche, pelo menos não esqueceram que é mais glorioso comprimentar o nosso monarcha do que salvar uma mulher por quem estais loucamente apaixonados. Eu olhava para vós, senhores, quanto torcia em minhas mãos as dobras inflamadas do meu vestido! Todavia aqui tendes um simples soldado que não está apaixonado e que violou as ordens para arrancar-me dessa horrivel morte! Vós que podeis ser juizes em materia de coragem, não será essa a boa, a verdadeira?

— Elle faltou ao seu dever, disse o invejoso boyardo; porém se os nossos soberanos não tivessem chegado,qualquer um de nós faria outro tanto.

— O senhor, acrescentou vivamente M. de Rocheblanche, me proporcionará occasião de ajuizar de sua coragem por mim mesmo.

— Reclamo tambem esse favor! exclamou Tchertokonsky.

— Ah! provocam assim ao meu salvador! murmurou a moça. É levar um pouco longe o enthusiasmo por mim.

O principe Mouriakin vinha chegando esbaforido, perturbado, tremendo-lhe os joelhos, cuidando achar a filha morta ou orrivelmente desfigurada. Quando a vio pallida e serena, quando ouvio-a fallar com esse sangue frio ironico deu um grito de alegria, inclinou-se para o rosto della, beijou-a com transporte, fitou-lhe os olhos, e bateu-lhe nas mãos com o delirio de uma alegria louca. Depois erguendo-a com esforço supremo, ordenou aos seus criados que fossem buscar a sege e deitou Veratchka sobre os coxins com os cuidados minuciosos e delicados de uma mulher.

Está preso, Alexandre, dizia no mesmo momento o major da companhia, batendo familiarmente no hombro do joven guarda, sempre absorto em sua contemplação.

Os tres pretendentes mostraram-se invejosos dessa prisão que ainda mais realçava o merito da dedicação desse simples soldado. O ajudante de campo principalmente deitou á Alexandre um olhar de odio mortal, em quem advinhava um rival serio, se a princeza se dignasse lembrar de seu salvador, e encarregar-se de sua fortuna.

Ao passo que a carruagem se afastava do palacio, o cadete, esquecendo o seu futuro talvez distruido, perguntava a si mesmo se a orgulhosa Veratchka se lembraria no dia seguinte que elle existia, e essa duvida incessante torturava-o porque no mundo só via a ella. Porém um apaixonado não póde acreditar por muito tempo nas imperfeições do seu idolo e ainda que fossem visiveis aos olhos de todos, só elle não as admitte, e só elle nega-las-ha contra todos.

Foi por isso grande a sua alegria, quando passado o seu mez de prisão, vio apparecer-lhe o principe Mouriakin.

— Meu amigo, disse-lhe affectuosamente o diplomata; se S. M. o csar deixou que fosse punido por ter infringido as leis da disciplina, quer todavia recompensar hoje a sua coragem. Subio ao posto de porta-bandeira. Aqui está a sua patente. Segundo as informações que nós mesmos fornecemos acerca de sua familia, educação brilhante e conducta exemplar reconhecida por todos os seus chefes, o nosso glorioso imperador quer fazer-lhe esquecer os rigores do codigo militar, e permitta que vá dar parte de sua felicidade a sua mãi.

Brilhou uma lagrima nos olhos do mancebo.

— Principe, como reconhecerei ..

— Conheço a boa Nathalia, continuou affectuosamente o principe. Viuva de um official, virtuosa, sem fortuna e sem allianças, não é vossê, Alexandre, sua unica esperança, sua unica vaidade, toda a sua alegria? Vê, meu amigo, que sei o seu nome.

O novo porta-bandeira pegou na mão enrugada do velho cortesão e beijou-a

— Oh! principe, enche-me de favores!

— Não me agradeça, Alexandre. Só fiz isso para cumprir fielmente a vontade de minha filha...

O guarda julgava estar sonhando. Com effeito, era bem agradavel o sonho. Veratchka tinha pensado nelle! restituia-lhe a honra, trazia-lhe como uma fada a primeira joia de seu futuro militar, o primeiro elo que devia aproximar o simples cadete da joven princeza. «Ah! como se vingava de suas duvidas offensivas! porém subitamente um pensamento sombrio fez desapparecer todo esse jubilo. Não seria essa a recompensa com que Veratchka o havia ameaçado? Ella pagava a sua divida, e mais nada. Pagava a sua dedicação com uma patente de porta-bandeira; depois teria o direito de esquecer o seu salvador. Alexandre apertou a testa nas mãos e julgou que seu coração se despedaçava.

— Meu joven amigo, disse o principe no limiar da porta, a pequena propriedade de sua mãi fica distante do meu castello de Beau-Glaive apenas uma legua, e espero que eu e minha filha possamos contar em breve no numero dos nossos hospedes o bravo official cujo heroismo será sempre superior ao nosso reconhecimento. Partimos hoje mesmo á tarde para o governo de Toula.

A estas ultimas palavras do principe Moureakin, apenas Alexandre póde balbuciar alguns agradecimentos confusos. Subirá do inferno ao setimo céo para nos servirmos de uma expressão familiar, porque esse convite devia partir de Veratchka e fazia assim desapparecer todo o vestigio de sua offensa involuntaria.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide o *Diario* n. 48.

applicação improductiva? Eu lhes digo para que serve.

O deputado, recolhendo-se aos seus lares, embocca a tuba e clama aos seus constituintes; « Lá passaram a instancias minhas taes e taes quotas e consignações para os melhoramentos e engrandecimento deste circulo; vêde, pois, *Srs. eleitores*, que eu cumpri optimamente o mandato que de vós recebi; cumpre-vos agora solitar do governo a entrega das quotas referidas. » *Hic labor est.* Logo que começa a vigorar o orçamento, começa igualmente a chuva de officios das camaras municipaes, etc., etc., sobre o governo, contendo todos elles estas palavras—*venha dinheiro!* O governo não dá, porque a assembléa provincial decretou quotas sem meios de cumpri-las convenientemente, e ahi tendes o governo mettido em camisa de onze varas, ao passo que o nosso deputado, verdadeiro e unico culpado, banha-se em agua de rosas *tratando da sua reeleição!...* Recahe assim immerecidamente toda a *gloria* ao deputado e todo o *odioso* ao administrador da provincia!

Em o anno passado a nossa assembléa distinguio-se por meio dos *Lacrão, Espelho, Azurrage*, etc.; este anno pretende celebrisar-se fazendo presente á provincia de um orçamento monstro ou negando-lhe toda e qualquer especie de orçamento....

Oh! tempora! Oh! mores!

É um latinorio sediço, mas que vem muito a proposito. Cito-o por lembrar-me que a assembléa provincial se não foi a primeira em algum tempo, foi uma das primeiras do imperio do Brasil.

Muito estimarei que o Sr. Torres vá prorogando a sessão até que a assembléa cumpra o dever que contrahio, dando um orçamento á provincia, ou se desconceitue em extremo desafiando a sua maldição.

— Hoje o nosso chefe de policia foi victima de um ridiculo tiroteio na assembléa provincial. Um deputado da maioria (o Sr A. dos Santos Junior) declarou em altas vozes á casa e ás galerias estupefactas que o Sr. Gavião, plamando a reacção, preparava o campo para as eleições de 1860 em favor do partido liberal da provincia de S. Paulo! É uma grande injustiça feita ao caracter e sentimentos de tão digno magistrado, e o Sr. A. dos Santos Junior deve reconhecê-lo, não só porque não apresentou factos que o devessem induzir a formar esse juizo do Sr. Gavião, como porque em todo o castello que construio (retiro-me ao seu discurso) teve apenas alguns apoiados *complacentes* de dous ou tres deputados.

O Sr. Gavião, que tem cabalmente respondido a alguns reparos que lhe tem sido feitos pela imprensa, de certo não deixará de dar um sopro em o castello erguido pelo Sr. Alves dos Santos Junior, afim de que não passem desapercebidas as proposições que avançou sem o minimo fundamento.

— 23 —

Felizmente a chuva tem cessado nestes ultimos dias.

Deos permitta que ella nos favoreça com a sua ausencia, afim de que os seus estragos possam ser reparados.

— Passou na assembléa provincial o projecto de lei creando mais tres comarcas, mas ainda não foi sanccionado.

(Carta particular).

RIO DE JANEIRO.
29 de abril de 1859.

Banco do Brazil.—*Sessão da assembléa geral em 27 de abril de 1859.*—Presidencia do Sr. visconde de Itaborahy.—Reunido numero sufficiente de accionistas, abrio-se a sessão aos 40 minutos depois do meio dia.

O Sr. presidente convidou os Srs. Jeronymo José Teixeira e barão de S. Gonçalo a occuparem os lugares de primeiro e segundo secretarios.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão precedente.

Sendo a reunião da assembléa geral destinada á apreciação do parecer da commissão encarregada em sessão de 2 de agosto de 1858 de tomar em consideração as propostas de reforma, entrou-se immediatamente na discussão do mesmo parecer.

O Sr. Paula Santos principia por considerar as observações apresentadas pela commissão no preambulo com que tratou de justificar as reformas em que rematou o seu parecer, porque está persuadido de que não podem passar sem reparo, visto que da sua admissão resultaria detrimento aos direitos e conveniencias dos accionistas e aos interesses da sociedade em geral.

Lembra ao Sr. presidente que na sessão do anno passado sustentou-se no senado que é obrigação do banco do Brasil manter a relação estabelecida entre o ouro e papel-moeda pela lei de 11 de setembro de 1846; e como essa mesma opinião se acha exarada no parecer, vai combatê-la mostrando que ao governo do paiz é que compete fazer quanto é preciso para manter semelhante relação, e que os fins do banco do Brasil são differentes daquelles que lhe attribue a commissão, não só pela letra como pelo espirito da lei de 5 de julho de 1853.

Pelo art. 2.º dessa lei o banco está obrigado a retirar da circulação annualmente dous mil contos de réis de papel moeda, até completar dez mil contos, obrigação que por maneira alguma importa a de manter essa relação entre o papel e o ouro.

Se a lei quizesse dar-lhe este encargo, expressamente o teria declarado; mas limitou-se ao que se acha nella exposto, dando ao banco, em compensação, a vantagem de conservar em circulação o duplo de seu fundo disponivel, independente do consentimento do governo. Sendo assim, a opinião sustentada no senado e seguida no parecer lhe parece não ter fundamento.

O Sr. Presidente observa ao orador que não está em discussão o que se disse no senado, e que convem que cinja-se unicamente ao que se acha comprehendido no parecer da commissão.

O Sr. Paula Santos não duvida acceder ao convite do Sr. presidente, bem que lhe pareça difficil deixar de referir-se ás opiniões apresentadas pelo legislador, quando trata de analysar a letra e o espirito da lei.

Que a lei de 5 de julho de 1853 não obrigou o banco a manter a relação entre o papel e o ouro, é, no seu entender, fóra de toda a duvida, porquanto não podia entrar na mente do legislador incumbir o banco daquillo que a lei de 11 de setembro de 1846 encarregou ao governo.

Em seguida a algumas observações a respeito do estado financeiro do paiz até 1848, o orador refere incidentes que tiveram lugar quando em 1853 foi discutido na camara dos deputados o projecto de lei que creou o banco do Brasil; refere o que por essa occasião disse o Sr. Bandeira de Mello em contraposição ás considerações apresentadas então pelo ministro da fazenda. Lembra que S. Exc., respondendo ás objecções daquelle Sr. deputado, ponderára que o meio circulante não era o objecto principal da lei que se confeccionava.

Observa que, se adoptar-se o pensamento da commissão, isto é, se se retirar o papel em circulação afim de restabelecer-se a relação entre o papel-moeda e o ouro, grande calamidade pesará sobre a lavoura, sobre a renda publica, sobre os estabelecimentos de caridade, sobre todas as industrias, que desappareceráõ na voragem da maior crise.

Nota que não procede o argumento de paridade de que usou a commissão quando argumentou com o exemplo da Inglaterra e da França, por isso que não ha identidade de circumstancias e tempo entre aquelles paizes e o Brasil, porquanto alli os bancos emittem notas conversiveis em numerario á vontade do portador, ao passo que no Brasil a conversão se faz em papel-moeda não conversivel, e que entretanto constitue o fundo disponivel do banco.

Julga que não compensaria os sacrificios que havia de occasionar o systema a que se póde soccorrer a commissão de reduzir o numero das unidades monetarias na circulação, visto como não ha grande inconveniente que por algum tempo o cambio soffra depreciação.

O orador lembra o que succedeu na Austria em 1815, quando estabeleceu-se um banco cujas acções eram de mil e cem florins, cem dos quaes deviam entrar em ouro ou prata, o que se chamava moeda de convenção, e mil no papel que faria o officio de meio circulante, e que eram logo convertido sem fundo bancario com 2 1/2 0/0 de juro. Accrescenta que em ultimo resultado o governo da Austria vio-se na necessidade de contrahir na Inglaterra um emprestimo em metal, cuja importancia depositou nos cofres do banco, para substituir o papel que este emittira em troca do seu.

Dahi deduz a improcedencia do argumento de paridade de que usou a commissão, a qual, a seu ver, faria grande serviço se convidasse o governo a empregar a sua influencia para que o banco do Brasil fosse habilitado com medidas tendentes a salvar as industrias do paiz dessa prostração que seria consequencia das medidas propostas no parecer.

É sua opinião que o estado em que se acha o paiz é resultado da crise que teve lugar nos Estados Unidos e na Europa, resultado que ha mais tempo teria produzido todos os seus estragos se uma mão poderosa, a do Sr. ex-ministro da fazenda, não interviesse para arredar os males que estavam imminentes, dando providencias que poderiam fazer com que passassemos atravez dessa crise sem grandes soffrimentos. Não sortiram todo o effeito esperado, por ter sobrevindo uma mudança repentina de estação, que não permittio que viessem ao mercado os productos de que dependia o remedio desejado.

Este successo, porem, parece-lhe não ser de natureza tal que induza o banco do Brasil a contrahir a sua emissão, como lhe é aconselhado no parecer.

Para combater a asserção do parecer — que por existirem outros bancos com emissão não tem podido o banco do Brasil manter a relação entre o ouro e o papel —, menciona o que em 1853 respondeu o ministro da fazenda ao deputado Bandeira de Mello.

Contra essa mesma asserção argumenta com o facto de terem sido os mais avultados dividendos dos dous ultimos semestres para os accionistas do banco do Brasil.

Declara não ser sectario nem do systema da pluralidade, nem do systema da unidade dos bancos, e que sendo electico, não quer a excessiva liberdade que conduz á anarchia, nem o monopolio que leva ao despotismo. Por conseguinte não admitte o que a tal respeito diz o parecer da commissão.

O orador passa á apreciação das reformas propostas pela commissão, contra as quaes se declara absolutamente, sustentando que em nenhum dos seus pontos são admissiveis.

Conclue asseverando que o banco do Brasil não precisa de reformas, nem em sua organisação, nem em seu regimento; que tudo quanto está feito é optimo, revela a sabedoria de seu autor, póde satisfazer aos grandes fins da sua instituição dando interesses importantes aos seus accionistas, satisfazendo as necessidades da lavoura, do commercio e das empresas que se tem estabelecido no paiz; e descrevendo os resultados fataes da contracção da emissão se por ventura o alvitre da commissão fôr adoptado.

O Sr. Coelho de Castro, cumprindo-lho, na qualidade de membro da commissão, defender o parecer por ella apresentado, responde ás objecções com que o combateu o Sr. accionista que encetou o debate.

Principiando por protestar que nos signatarios do parecer ha patriotismo bastante para inhibi-los de concorrer para criar difficuldades e transtornos ás industrias do paiz, declara que se limitará a responder a algumas observações que foram apresentadas.

Observa que a commissão não disse que o unico objecto da lei de 1853 seja a conservação do meio circulante em um estado de apreciação relativo ao padrão monetario, sendo entretanto certo que este é um dos seus fins, como se verifica pela confrontação dessa lei com a de 11 de setembro de 1846, e pela consideração de que o meio circulante é o assumpto mais importante de um estabelecimento de semelhante natureza. Por isso a commissão não podia deixar de examinar o meio pelo qual o banco do Brasil poderá auxiliar o governo na execução da lei referida.

Sendo o pensamento do legislador que o banco do Brasil convertesse as suas notas em metal, parece-lhe que o banco constituio-se na obrigação de trocar o seu papel por numerario, de maneira que haja um correctivo á depreciação do meio circulante, o qual consiste na contracção de sua emissão, uma vez que não se póde realizar no Brasil o que succede em outros paizes onde o instrumento da circulação é metalico.

Depois de desenvolver algumas considerações sobre este ponto, respondendo ás observações que a tal respeito foram offerecidas, reporta-se ás diversas tentativas que em tempos anteriores se fizeram para tornar apreciado o meio circulante do paiz; e notando que na creação do banco do Brasil esse pensamento de toda a nossa historia financeira altamente sobresahe, sustenta que se o mesmo banco não foi instituido com a faculdade unica de emissão na letra da lei, pelo espirito desta cabalmente se demonstra que se não poderão conseguir os seus fins senão por esse meio.

Responde ao que disse o Sr. Paula Santos a respeito da unidade e da pluralidade da emissão, ponderando que não sabe de que maneira se possa conseguir a conciliação entre esses dous systemas tão contrarios.

Não admitte a opinião que na pluralidade da emissão as notas equivalham a letras commerciaes, pois que isto só seria admissivel em paizes cujo instrumento de circulação é metallico.

No desenvolvimento de considerações relativas a este ponto, mostra que a mente do legislador não podia ser contraria á idéa de ser a emissão privativa do banco do Brasil, e que por conseguinte a concessão para emitir, feita a outros bancos, contraria aos fins da creação do banco do Brasil.

Discorre o orador sobre as difficuldades que ha em prevenir ou evitar as crises commerciaes, que fazem resultados tão fataes á fortuna publica e particular; e ao mesmo tempo declara que pertence aos governos ao menos attenuar as consequencias de taes crises, pensamento ao qual se attendeu quando se creou o banco do Brasil.

Observa igualmente que as crises commerciaes se manifestão em nosso paiz sómente por seus effeitos quando o cambio baixa, já pelo desequilibrio entre a exportação e a importação, já por acontecimentos politicos e por outras causas, sendo principio fundamental em todos esses casos o desequilibrio entre a quantidade do instrumento circulante e a massa do papel.

Parece-lhe que, para se não realizar a desapreciação do valor do meio circulante, o recurso de que se deve lançar mão é a alta do juro, quando se não conseguir o augmento de producção no mercado.

Esse recurso, no entender do oradar, não póde ser obtido quando a par da emissão do banco do Brasil se apresentam as emissões dos bancos Agricola e Rural, as quaes augmentam a quantidade do meio circulante.

O orador, receiando tornar-se prolixo, deixa de entrar em mais larga analyse das observações a que se tem referido, e conclue declarando que sustenta as idéas que serviram de base ao parecer, porque se acham perfeitamente de accordo com as suas convicções intimas.

Seguio-se no debate o Sr. conselheiro Souza Franco: como já fosse mais de tres horas da tarde não podemos acompanhar S. Exc. nas diversas considerações que oppoz ao parecer da commissão.

O Sr. Pereira da Silva, obtendo a palavra pela ordem, pondera que, havendo o Sr. Souza Franco apresentado objecções a que se deve resposta por parte dos membros da commissão, e estando adiantada a hora, seria conveniente adiar-se a discussão; e neste sentido offerece um requerimento.

Procede-se á votação do adiamento, e nessa occasião o Sr. Airosa propõe que a votação seja nominal. Suscita-se então uma questão de ordem; e havendo-se entretanto retirado muitos dos Srs. accionistas, declarou-se adiada a discussão para hoje ser continuada.

—29—

Banco do Brasil.—Sessão da assembléa geral em 28 de abril de 1859. — Presidencia do Sr. visconde de Itaborahy.—Tres quartos de hora depois do meio dia, reunido numero sufficiente de accionistas, abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente, depois de algumas ligeiras observações.

Continuando a discussão do parecer adiada hontem, falla em primeiro lugar o Sr. Dr. Azambuja, o qual começa por analysar alguns pontos da exposição que precede o projecto de reforma.

Entende o orador que a faculdade de emittir concedida aos bancos Agricola e Rural, não foi que inhibio o banco do Brasil de conservar o papel circulante a par do ouro e o cambio no pé em que devia estar; porquanto todos estarão lembrados de que no principio do anno passado, antes do banco Agricola começar a funccionar, e antes mesmo do banco Rural haver obtido a faculdade de emittir, o valor do nosso papel circulante estava longe de achar-se ao par do ouro; o cambio regulava a 23 pences por 18, como hoje.

Se alguem disser que naquella época não se sustentou o cambio a 27, porque o banco do Brasil não tratou a tempo de restringir sua circulação e elevar a taxa do juro, o orador declina desta discussão, a qual só deve ser ventilada entre os senhores que se têm succedido na administração deste estabelecimento.

Supponde, porém, que a directoria que então funccionava houvesse elevado a taxa do juro a tal ponto que satisfizesse a commissão que hoje lhe irroga em seu parecer uma gravissima censura, pergunta:—A emissão concedida aos bancos Agricola e Rural foi que impedio o nivelamento da moeda-papel com o ouro? Não, de certo, porque não ha hoje quem desconheça que a diminuição progressiva da nossa producção, diminuição de que resulta o desequilibrio da importação com a exportação, é a verdadeira causa da baixa do cambio e perturbação do systema monetario. *(Apoiados.)*

Para que, pois, os membros da commissão lançaram sobre os bancos Agricola e Rural as culpas do nosso estado actual? Para que seguiram o triste exemplo do lobo da fabula?

O orador concorda inteiramente com a commissão em que não está no poder dos accionistas do banco do Brasil nem no de sua directoria melhorar de chofre nosso systema monetario. Ainda mais: não depende isso nem do proprio governo, porque, emquanto não tivermos uma producção abundante em consequencia de meios muito energicos, ministrados por estabelecimentos de credito, por um mais acertado systema de colonisação, pelas boas estradas de que carece o nosso bello territorio, não conseguiremos aquelle disideratum.

Um dos periodos do parecer, principalmente depois do que disse hontem um membro da commissão que se pronunciou pela unidade bancaria, presta-se á intelligencia de que a commissão julga que com toda a urgencia deve ser cassada a faculdade de emittir concedida aos bancos Agricola e Rural. Qual seria, porém, a vantagem de semelhante medida?

Nenhuma absolutamente. Esses estabelecimentos ver-se-hiam forçados a entrar em liquidação, e dahi resultaria grande prejuizo não só para os individuos que compraram acções fiados no decreto do governo, como para todos que se acham em relação com taes bancos; romper-se-hia toda essa cadeia, e nem ao menos o banco do Brasil poderia cumprir a obrigação que contrahio pela lei de sua creação. De que serve portanto que a directoria tenha esse triumpho?

Seria melhor que ella declarasse categoricamente:—O banco não póde satisfazer seu compromisso: na época em que o paiz prosperava, em que a nossa lavoura produzia muito, e o ouro estava a par do papel circulante, não previmos o futuro.—Antes isto, ainda mais, antes renunciar o banco o direito de emissão, e voltarmos ao antigo estado em que só o governo exercia essa faculdade, do que uma medida que ha de trazer consequencias desastrosas.

O orador aproveita a occasião para perguntar á directoria se é exacto o boato que ultimamente se tem espalhado de que ella representara ao governo sabbado passado sobre a necessidade de ser revogado o decreto que concedeu emissão aos bancos Agricola e Rural. A ser verdadeira esta noticia, parece que não está muito liquido o direito que assiste á directoria para fazer semelhante representação sem vir previamente submettê-la á deliberação da assembléa geral.

Passando a tratar especialmente do projecto de reforma, o orador diz que aprova os fundamentos que teve a commissão para propor que não possam ser descontadas as firmas dos directores, inclusive os que não estiverem de semana, segundo se lhe affirma em apartes ser a intelligencia do projecto.

Entende que se deve conceder ás senhoras e aos accionistas não residentes na côrte a faculdade de se fazer representar na assembléa geral por procuradores do fôro ou por pessoas não accionistas do banco, porque póde acontecer que entre estes não conheçam nenhum a quem encarreguem essa missão.

Não concorda com a exigencia de 10 acções para ter-se direito a um voto; já as vinte exigidas actualmente é um numero exagerado. Quizera, pelo contrario, que o possuidor de uma acção podesse votar, porque, desde que é accionista, tem o mesmo direito que qualquer outro, não tem culpa de ser pobre. Além de que não é essa a unica restricção que a commissão propõe para moralisar as votações; ha outros, como sejam os seis mezes de precedencia na transferencia das acções, e a prohibição de se fazerem representar por procuradores os accionistas residentes nesta côrte.

Entende que os tres directores gerentes hão de fazer um papel singular, hão de exercer uma omnipotencia extraordinaria de que o banco ha de resentir-se gravemente. Nada, porém, é mais interessante do que a idéa capital, de não serem preenchidas por votação dos accionistas, as vagas dos directores que renunciarem ou ficarem impedidos. Fere-se deste modo os direitos da assembléa geral e o arbitrio tornar-se-ha muito maior.

Segue-se com a palavra o Sr. Ribeiro de Carvalho, o qual diz que o banco é filho de um contrato entre os accionistas e o governo, contrato que deu privilegios e impoz onus: ora a commissão, examinando esse contrato, e reconhecendo que elle está falseado, que já não existe o espirito que o dictou que o banco não póde ser o que cumpre que seja para chegar a seus fins, — o unico regulador do meio circulante —, sem o que impossivel lhe é satisfazer o compromisso que contrahio, entendeu que era preciso alterar o contrato ou pedir ao governo que restabeleça as condições, para que continue a haver o necessario equilibrio, afim de que este estabelecimento possa cumprir os seus deveres. Eis-aqui o que em summa o orador depreendeu do parecer da commissão quando o assignou.

Se elle tivesse o costume de fallar ao interesse, ou quizesse inflammar o enthusiasmo da assembléa geral, poderia deduzir argumentos para mostrar que a commissão, quando procedeu assim, não tinha em vista mais do que o interesse dos accionistas do banco, procurando que o contrato continue subsistente, para que os onus que o banco tomou sobre si não se augmentem na razão directa em que se lhe cerceiam os meios de levar a effeito os seus fins. Mas, quando trata de questões tão vitaes como estas, não póde usar de outra linguagem senão aquella que lhe recommenda a frieza de seu pensamento.

É preciso, em primeiro lugar, considerar-se o que representa uma nota do banco, e portanto devemos ter o maior receio de imita-la sem perfeito conhecimento de que ella vai representar na circulação o que verdadeiramente deve representar. Se nos deixarmos levar pelo desejo do lucro, augmentando para este fim a circulação das notas de banco, teremos de errar sempre, porque um erro acreditar-se como muita gente acredita, que se crea capitaes com a simples emissão de bilhetes.

Depois de enunciar estas idéas geraes o orador occupa-se das reformas propostas, começando por declarar que a commissão não fez mais do que dar o seu parecer sobre os trabalhos que lhe foram submettidos, e que anteriormente haviam sido propostos em assembléa geral.

Adoptando algumas dessas alterações nos estatutos, entendeu ella que contribua para melhorar a marcha administrativa do banco, se não momentaneamente, como muita gente quer que as cousas succedam, ao menos para o futuro.

A assembléa geral reconhece, e não póde deixar de reconhecer, que o actual systema administrativo do banco precisa de uma reforma *(muitos apoiados)*; a prova é que ella tem nomeado para esse effeito commissões que tem proposto medidas restrictivas. Mas quando e como será feita essa reforma? O que se sabe é que a de que se trata não ha de ser approvada.

Respondendo a algumas objecções hontem e hoje feitas ao projecto, diz que, se a commissão não estendeu a todas as provincias a disposição relativa ás apolices da do Rio de Janeiro, foi porque entendeu que na caixa matriz não era possivel verificarem-se as condições que os estatutos exigem para firmar a verdadeira garantia dessas cauções. D'ahi póde vir grande mal, principalmente para as provincias onde o banco do Brasil tiver caixas filiaes.

Propondo a restricção relativa ás firmas dos directores, a commissão teve em vistas moralisar o procedimento da directoria, salva-la de que se pudesse repetir o que alguns já se tem dito sem razão alguma.

Quanto ao modo pelo qual a commissão procurou constituir a assembléa geral, o orador o adoptou, porque nesta questão segue o meio termo. Para se conhecerem os inconvenientes do systema actual, basta verificar o modo porque se acha constituida a presente assembléa.

A respeito da constituição da directoria o orador teve já occasião de expender nesta casa sua opinião individual, e vem a ser que o Banco do Brasil podia ser perfeitamente dirigido por nove directores, desde que todos fossem habilitados e dedicados ao serviço. Prevaleceu entretanto no seio da commissão de doze directores.

Relativamente aos tres directores gerentes, a que já se chama *censores*, convém attender-se a que nos corpos collectivos ha certos homens que por serem mais dedicados ao trabalho, mais intelligentes e estudiosos, tornam-se superiores aos outros, e carregam com maior trabalho: portanto têm elles direito inquestionavel a ser mais bem aquinhoados do que aquelles que apenas se occupam com o trabalho material. *(Reclamações.)*

Esses tres directores guardaram as tradições do estabelecimento, ministraram á directoria todos os dados que ella precisa, e os ministraram com aquella força que devem ter actos praticados e informações dadas por collegas. Além disso, cada um delles, que a seu turno será membro da commissão de descontos, irá constantemente guardando as tradições desse importantissimo ramo do estabelecimento, porque não acontecerá, como é possivel ter acontecido, que nenhum dos tres membros da commissão de descontos de uma semana tenha feito parte da commissão da semana antecedente.

O orador não sabe se alguem tratou da commissão fiscal, mas dirá de passagem que essa commissão, como está organisada, não póde fazer tudo quanto se deve exigir della; que maior trabalho e responsabilidade deve caber a seus membros, dará que, quando tivessem de vir á assembléa geral dar conta de sua missão, estivessem plenamente em dia com todas as occurrencias do Banco. Assim, pois, era indispensavel que se os recompensasse tanto quanto fosse sufficiente para attenuar o prejuizo que lhes pudesse resultar do tempo que occupassem nesse trabalho.

Quanto a acabar-se com os supplentes, é a idéa que maior acolhimento teve na commissão e que parecia estar no intuito da transacta assembléa geral. Chamar-se accionistas para prehencherem as vagas da directoria não é uma invenção da commissão, é uma medida praticada com vantagem nos paizes onde se conhece perfeitamente o regimen destes estabelecimentos. E que mal virá dahi? Se resultar algum, a assembléa geral o corrigirá pouco depois.

Relativamente ao voto do presidente do Banco, a commissão não fez mais do que explicar os estatutos.

O orador conclue declarando, em resposta a uma objecção do Sr. Dr. Azambuja, que durante o tempo em que teve parte na administração do Banco ficou bem discriminado quaes os casos em que a directoria devia recorrer á assembléa geral quando tivesse de representar ao governo.

Esses casos são aquelles que versam sobre medidas que alterem os fins da associação. É pois de crer que a actual directoria não se afastasse desse precedente.

O Sr. João José dos Reis, tomando a palavra para dar breves explicações por causa de algumas proposições dos precedentes oradores, diz que a directoria, dirigindo aos supremos poderes do Estado a representação aconselhada no preambulo da commissão, cingio-se inteiramente á disposição dos estatutos que lhe faculta esse direito, podendo a assembléa ficar tranquilla de que em tempo conveniente será inteirada do conteúdo daquella representação.

Como de uma das reformas talvez se deprehenda que os membros da commissão de descontos descontavam as as suas proprias letras quando estavam encarregados deste serviço, o que seria um abuso injustificavel por ir de encontro aos estatutos do Banco, declara que tal cousa nunca se praticou, e que por uma disposição da directoria está bem definida que os directores de semana não podem proceder desse modo.

Não póde votar pela reforma, que não permitte a reeleição da directoria, porque é e sempre foi de opinião que os socios são os unicos que podem aquilatar o merecimento da administração, negando ou permittindo a reeleição. E tendo acabado o sorteio para a exclusão da quinta parte dos directores, de conformidade de estatutos, as aspirações legitimas terão occasião de occupar os lugares, porque, com antecedencia de um anno, já se sabe os nomes daquelles que a antiguidade designa para servirem.

Vota pela reforma que exclue os directores do cadastro do Banco em quanto se possa concluir que o fim desta medida é afastar da direção do Banco pessoas que lhe podem prestar bons serviços, pelos seus conhecimentos especiaes.

Entende que as reformas necessarias não são as que a commissão apresentou, porque, sendo quasi as mesmas que em outra occasião vieram ao conhecimento da assembléa geral, esta já deu uma prova de rejeição, não se reunindo em numero sufficiente para discuti-las.

Lhe parece que a presente occasião é a mais impropria e inconveniente para reformas que não sejam tendentes a melhorar o estado deste estabelecimento em referencia á emissão concedida aos novos Bancos e ao fim para que este foi creado. E conquanto seja de opinião que alguma cousa é preciso reformar na parte que trata dos directores e supplentes, entende que isso só poderá ter lugar depois de saber-se como o Banco do Brasil ficará collocado em frente das diversas causas que teem embaraçado a sua marcha para o cumprimento dos seus deveres.

Não podemos tomar nenhum apontamento do discurso que em seguida proferio o Sr. Dr. Corrêa Netto, porque, declarando S. S. que ia discutir algumas questões theoricas, levantaram-se e retiraram-se muitos accionistas com grande susurro, em consequencia da qual o orador limitou-se a provar que não havia contradicção alguma entre o que se diz no preambulo do parecer e o que expendeu na primeira sessão um dos membros da commissão. É a questão se ao governo ou ao Banco do Brasil compete regular o meio circulante.

Fallou em ultimo lugar o Sr. Pereira da Silva, o qual, depois de declarar que a commissão não foi arrastada por nenhum desejo de innovar, e se limitou a tomar conhecimento das propostas que foram apresentadas em outros annos e apoiadas com enthusiasmo pela assembléa geral, trata de demonstrar que não se pode de modo algum attribuir á commissão a intenção de censurar á directoria, como alguem disse hoje na casa. Para se reconhecer que não houve tal intenção, basta attender a que tres membros da commissão sahiram do seio da directoria; e alem disso que na reforma proposta se procurou garantir os directores do Banco, porquanto ficaram isentos de serem levados aos tribunaes por qualquer accionista sem prévia deliberação da assembléa geral.

Depois de mais algumas considerações sobre outras disposições contidas no projecto, o orador termina declarando que acerca deste a assembléa geral póde votar como lhe aprouver, sem nenhuma consideração aos membros da commissão, os quaes não fizeram mais do que dar seu parecer sobre idéas alheias, sem innovar cousa alguma, como já disse.

Quanto ao preambulo do parecer, é elle um protesto da commissão contra tendencias que podem trazer grandes males ao paiz. Como não tem de ser sujeito á votação, ficará cada um com a sua opinião, e a commissão com a consciencia tranquilla, porque em todo o tempo poderá dizer ao paiz que procurou esclarecê-lo a este respeito.

Reconhecendo-se não haver numero para a votação, o Sr. presidente declara que a discussão fica encerrada, e convida os Srs. accionistas para comparecerem no dia seguinte pela 1 hora da tarde.

(Jornal do Commercio do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Alagoas.

Maceió, 29 de abril de 1859.

I.

Só motivos imperiosos poderiam ter feito suspender a remessa de noticias desta provincia; todavia em fevereiro escrevi-lhe algumas linhas que não tive o prazer de ver publicadas, sem que possa eu assegurar se foram causa desse eclypse as nuvens obscuras do correio daqui, se o sombreado da allumião de outras correspondencias de maior importancia a que de preferencia devia attender.

II.

De fevereiro para cá pouco se tem dado na verdade que mereça as honras de novidade importante, a não ser a administração interior do Dr. Roberto Calheiros de Mello e agora a entrada do Dr. Agostinho Luiz da Pama para a presidencia da provincia.

O primeiro foi feliz nos seus 55 dias de governo porque houve-se com a sua costumada placidez, procurando fazer justiça a todos, sem que algum jacto notavel lhe viesse trazer desgostos nem perturbar o bello somno da paz em que esteve a provincia. Retirou-se bem do seu interregno; o que é muito boa fortuna.

O segundo tomou posse e entrou em exercicio no dia 16 deste mez, seguindo-se logo a Semana Santa.

Tem sua administração apenas 13 dias de vida; e esta vida é ainda tão curta para merecer encomios ou vituperios de um chronista prudente, que me não permitte dizer do Exm. Sr. A. L. da Gama senão que seus precedentes devem abonar a inteireza de seus actos e a regularidade de sua administração.

Porque no dia 3 deste mez tem de abrir-se a assembléa provincial, está S. Exc. atarefado com os trabalhos da falla; apezar do que tem tempo para ouvir a todos com summa docilidade e delicadesa.

Esperamos que sua administração rehabilite os espiritos no sentido de consolidar as crenças d'aquelles que na administração—Amaral—luctaram entre a incerteza e o dever de acreditar no governo. Será isto já um grande bem para nós.

Esperemos: e logo poderemos formar juizo.

III.

A febre amarella continua em varios municipios das comarcas do S. Francisco, tendo ultimamente reapparecido em Coruripe, de que foi victima um excellente cidadão o subdelegado Major Antonio da Trindade Nunes. A presidencia deu promptamente as providencias, remettendo para alli o medico do hiate «Parahibano», munido de ambulancia.

— Sobre este flagello continua ainda o da carestia dos generos de primeira necessidade, que tem alquebrado todas as forças monetarias do rico e abastado e aniquilado as do pobre. Não temos esperança de sahir com brevidade de um estado tão afflictivo e acabrunhador.

— As chuvas tem cahido em pequena quantidade; o que vai animando os criadores, que viam o seu gado ir morrendo já á fome e sede; o que certamente tem de influir ainda muito para a conservação do preço actual de 320 e 280 rs. por cada arratel de carne verde.

IV.

Dous factos particulares serviráõ de remate á esta pequena missiva.

Á dias um official daquelle hiate desfeitiou publicamente a um moço empregado publico. É a segunda vez que officiaes de marinha chicoteam aqui publicamente á pessoas de consideração: verdade é que ambos estão processados e pronunciados. Mas sempre é isto para notar, e parece que devemos aqui tirar rasteiro o nosso chapéo a estes senhores por medo de uma terceira.

No dia 21 deste mez falleceu a mulher do juiz de direito Dr. Matheos Casado de A. Lima Arnaud, depois de um parto feliz em que deu á luz duas creanças que vivem.

Tem sido geralmente sentido esse passamento pelas eminentes virtudes de que era dotada essa senhora e por deixar 11 filhos, sendo alguns menores. Amanhãa será visitada sua cova.

Desta vez acabo mui tristemente, mas é provavel que nem sempre tenha para concluir o dó.

Até outra vez.

Firmus.

13 de maio.

Deixou de seguir a carta acima pelo *Tocantins* por motivo involuntario, chegará tarde, mas não tanto como chegou ao conhecimento do publico a minha outra que Vm. publicou, com data de 28 de março, no seu *Diario* de sabbado d'alleluia, toda mutilada e tão cheia de erros typographicos que me causou indisivel desgosto, pois era isto uma prova evidentissima de haver sido desprezado o meu pedido anterior a semelhante respeito.

Certamente que em alguns topicos estava illegivel. Espero que Vmc. não consentirá em taes descuidos.

— Abrio-se a assembléa provincial no dia cinco deste.

Um de seus membros já apresentou uma indicação, para se levar uma queixa ao supremo tribunal contra certos actos exorbitantes, sendo um delles a nomeação do tal *Soares sambanga*, de que já lhe fallei, por ser contra a disposição litterel de uma lei provincial.

Esperamos a discussão, conforme o parecer da commissão.

— A presidencia vai regularmente e agradando sua marcha, sem ostentações, sendo o seu 1º acto notavel a nomeação do promotor publico=para a comarca da Mata Grande, que recahio no Dr. José Antonio de Mendonça Junior, nomeação que não deixou de mostrar que os bachareis da provincia já vão servindo para alguma cousa.

— A febre amarella continua na cidade do Penedo, onde consta haver della fallecido o capitão Manoel Antonio, mano do senador Dantas e desembargador Gomes Ribeiro; mas sabe-se que em Coruripe tem decrescido, assim como em Pão de Assucar, Traipú e outros lugares do S. Francisco.

— As chuvas cahem abundantemente desde o sabbado á noite 30 de abril e tem causado já alguns estragos; mas venham ellas e vão até o sertão, como consta, a ver se melhoram os preços da carne e da farinha que cada vez encarece mais.

— Nada por ora mais de notavel. A provincia fica em paz.

Firmus.

PERNAMBUCO.
REVISTA DIARIA.

— Effectuou-se hontem a prova oral dos candidatos que se habilitam para o prehenchimento da cadeira de substituto a que concorreram.

— No vapor esperado hoje dos portos do norte, deve seguir para a côrte o Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, supplente de deputado pelo 13.º districto desta provincia, que vai tomar assento na camara temporaria em falta do deputado effectivo, que este anno se acha empedido de o fazer.

— Chamamos a attenção do seu delegado de Olinda para o facto que nos referem, de achar-se Theodoro Gomes recolhido á cadeia daquella cidade, preso pelo subdelegado de Maria Farinha, em janeiro deste anno, sem que até o presente se haja ainda instaurado o competente processo, nem se verificado se é exato o soffrimento mental, que lhe atribuem. Parece-nos que o que deu lugar á prisão foi um golpe de navalha que o preso dera em outro.

— Um jornal de Bruxellas diz o seguinte: O Bortor Racle de Antuerpia acaba de curar a cataracta de uma maneira notavel, porque restituio a vista a um individuo sem operação; o mesmo Dr. pensa que todas, ou quasi todas as cataractas cristalinas, principalmente quando não são antigas podem ser curadas com o mesmo tratamento.

— Lê-se em diversos jornaes que os camellos e dromedarios que foram da Africa para alguns Estados meridionaes da União Americana, tem alli dado o melhor resultado, elles são principalmente empregados no transporte das mercadorias para Texas.

— *A herança de uma pobre velha.*—Um jornal de Paris conta o seguinte facto occorrido n'um dos bairros daquella capital entre um proprietario e uma velha sua inquilina.

A pobre velha que conta já 89 annos, occupava, ha muito tempo uma camara muito modesta, onde morava só

Não possuindo de renda mais de 900 francos (360:000 reis) com isto suppria ás suas necessidades.

Ultimamente, o seu proprietario advertio-a, com toda a crueldade de um senhorio, que o aluguel da casa seria duplicado.

A velha foi procura-lo, e lhe diz que sendo uma inquilina de 30 annos nunca havia mais duro do que exigir-lhe agora uma renda dobrada, quando elle sabia, que ella não podia trabalhar, e não tinha mais de 900 francos annuaes; porém nem as razões da pobre octogenaria nem suas lagrimas moveram o coração endurecido do proprietario.

Ella não disistio, no segundo dia mandou-o chamar e propoz-lhe afinal que visto a sua idade ja não podia durar muito tempo, e por isso o deixava por seu herdeiro, — toda a minha mobilia é vossa diz a infeliz » não me obrigueis a sahir daqui, ou aquem ficar, não me tireis o almoço, que é quanto seria preciso economisar para vos pagar o augmento, que exigis.

O senhorio observando a pobreza e vetusidade dos trastes rio-se, e insistio na sua exigencia firme como uma rocha.

A pobre velha foi obrigada a mudar da casa, e como para a despeza da mudança tivesse necessidade de vender alguns quadros, que possuia, eis que entre elles se achou nada menos que uma pintura de Morales, que fo vendida logo por 17.000 francos 6:800$000 reis. Esta fortuna quasi que fez endoudecer a pobre octogenaria.

— A marinha mercante de França contava, no 1.º de janeiro deste anno, 14,900 navios de vella, dos quaes 11,090 navegam no oceano e o resto no mediterraneo. Ha alem disto 330 vapores, a saber 182 no oceano, e 148 no mediterraneo.

— *Descoberta de um manuscripto.*—Communicam de Detmold á gazeta de colonia, que n'um antigo claustro de Westphalia, o superior, mandando reparar algumas camaras, descobrio o manuscripto de Wellejus Paterculus, que ainda existia no seculo XVI mas, que depois havia desapparecido.

— *Guyana.*—A extracção do ouro progride em cayanna: a producção de Acoupaye foi de 8 kilometros e 220 grammas no mez de dezembro. Esta producção representa 9 grammas e 6 centimos por peña, comprehendendo os dias empregados nas lavagens. Um empregado com 5 pessoas ás suas ordens, obteve 1 kilogramma de ouro, e nesta quantidade achava-se um pedaço com o peso de 400 grammas.

— A villa de Ninane, situada a duas leguas de Liege, nas alturas, que dominam o Vesdra, perto de Chandfontaine, foi a 24 de março o theatro de uma horrivel catastrophe. Vinte e quatro casas e duas granjas, que compunham a maior parte da villa, foram consumidas pelas chammas durante poucas horas.

— *Duplo suicidio.*—Uma aventura que deve ser mencionada nas causas celebres captiva desde algum tempo a attenção do publico hollandez. O Sr. B. de Utrecht, depois de obter, em consequencia de um brilhante exame o grão de medico militar das Indias, pedio a mão de madamoiselle que elle amava extremosamente, e por quem era correspondido com igual affecto.

O pai da donzella acolheu favoravelmente a proposta, mas poz por condição que seu filho, que tinha sido regeitado no exame para medico militar, sahisse approvado no seu novo exame.

M. D... aceitou a condição e graças aos seus laboriosos esforços teve a satisfação de ver conferir ao seu futuro cunhado o grão tão desejado por toda a familia. Mas depois de obtido o diploma, o pai não confirmou a promessa que havia feito.

Esta falta de fé desesperou os pobres amantes, que resolveram morrer ambos. O official obteve o veneno, a donzella o preparou, e ambos o tomaram, succumbindo ella logo.

M. D... foi conduzido ao hospital mas não tomou remedio algum sem que o medico lhe certificasse que sua amante estava salva e lhe pedia que se curasse. Graças a este estratagema sua vida foi conservada; mas apenas restabelecido, foi preso e obrigado acomparecer diante do conselho de guerra.

O conselho o condemnou a pena capital por cumplicidade de assassinio. O condemnado recorreu ao tribunal superior, e confiou a sua defeza ao joven advogado Mr. Van-Lier. Apezar dos esforços do ministerio publico, a brilhante defeza de Mr. Van-Lier recebeu o devido premio. Depois de 3 dias de debates, o conselho superior acaba de declarar que o suicidio não era punido pela lei penal, e por isso a cumplicidade deste facto tambem o não podia ser.

O official foi absolvido.

—Na noite de 16 para 17 do corrente, bem que fosse de excellente luar, esteve aceso o lampeão a gaz que fica ao pé de uma cocheira defronte de S. Francisco: sem duvida este acto não partio de empregados da companhia e sim de algum vadio que quiz divertir-se a custa della e alguem diz que esse vadio é empregado pouco distante do lampeão; como podem apparecer iguaes desejos, bom será que a policia trate de castigar.

— No dia 16, pelas 8 horas da noite, na estrada dos Afflictos, o preto Sabino, escravo de Jeronymo Fiuza, ferio com um canivete ao preto Cyriaco, escravo de Manoel de Barros França. Foi preso e vai ser processado.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 16 do corrente, 5 homens e 2 mulheres, dos quaes 2 são livres, 4 escravos e 1 para averiguação de ser ou não escravo: a ordem do Dr. chefe de policia 2; do subdelegado da freguezia do Recife 3; do da freguezia de Santo Antonio 1; e do da freguezia da Boa-Vista 1.

— Passageiro da barca franceza *Villa de Boulogne* vindo do Havre:—João B. Laumonier.

— Passageiro da barca franceza *Villa de Boulogne* entrada do Havre:—João B. Laumonier.

— Passageiros do hiate brasileiro *Aracaty* sahido para o Aracaty:—João F. Reges Quintella, D. Maria Libania Lemos Ferreira, 2 filhos e 1 escrava, Joaquim Luiz A. Vianna, João Agostinho de Sá Pereira.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 95 rezes.

No dia 15 do mesmo 92.

No dia 16 do mesmo 93.

— *Hospital de caridade.*—Existem 50 homens, 47 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 3 escravos; total 101.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 35 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 3 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 17:*

Eduwiges Petronilla Brasileira, parda, casada, 25 annos, tuberculo polmonar.

Florinda Candida de Moraes, branca, viuva, 30 annos, phthisica.

Luciano, pardo, 2 annos, angina.

Cypriano Francisco Gomes de Mello, pardo, solteiro 13 annos, inflammação chronica

Maria, preta, escrava, solteira, 38 annos, frialdade.

Diolida, parda, 5 annos, vermes.

Thereza, branca, 3 horas, traqueza congenita.

Pedro, pardo, 2 mezes, convulções.

Manoel, exposto, branco, 8 dias, ignora-se a molestia,

Um homem, que foi achado morto em uma escada do sabrado, em fóra de portas, branco, 50 annos, apoplexia.

João de Souza, branco, solteiro, 35 annos, inflammação chronica.

Candido José, pardo, solteiro 20 annos, phthisica

José, preto, escravo, solteiro, 34 annos, interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Bento Francisco de Macedo; appellado, o juizo.

Confirmada a sentença.

Appellante, o promotor; appellado, Miguel Eduardo Freire.

Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, Custodia Maria da Conceição.

Confirmaram a sentença.

CIVEIS.

Appellante, Tiburcio Valeriano da Costa; appellado, José Fernando da Cruz.

Reformou-se a sentença.

Appellante, João Antonio Gomes Guimarães; appellado, Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

Confirmada a sentença.

Appellante, Joaquim José de Oliveira Souza; appellado, Custodio Domingos dos Santos.

Reformou-se a sentença.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Luciano Dias Barbosa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques Ferreira Côco.

Appellante, Manoel José do Canto; appellado, o juizo.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, o juizo; appellado Joaquim Duarte Araujo Silva.

Nomeou-se curador ao Dr. Alcoforado para o presente feito.

Appellante, Josepha Joaquina da Paixão; appellada, a parda Virginia e filhos.

Ao Sr. Alcoforado tambem nomeado curador.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:

Recorrente, o conego Francisco Roxael de Brito Medeiros; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Santiago, o aggravo de petição:

Aggravante, José Ribeiro Pontes; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o aggravo de petição:

Aggravante, José Filippe de Mello; aggravado, o juizo.

Ás 2 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

O tom mysterioso e prophetico, com que certos politicos espalham a noticia de factos, de que por esta ou aquella maneira tiveram previo conhecimento, é uma dessas tacticas de partido, que por de mais sediças já não podem fazer fortuna. Está nesse caso a noticia, que o *Liberal* de 11 do corrente deu acerca da nomeação do Sur. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão para o cargo de subdelegado de Pão d'Alho. Não procuraremos por tanto fallar da impressão, que por ventura deveria ella causar no animo de alguns leitores mais desprevenidos: a redacção do *Liberal* que se apavone com a gloria de ter prevenido a realisação daquelle acontecimento, que aliás tinha transposto já as salas da secretaria da presidencia no dia, em que foi annunciado ao publico: será mais um dos muitos casos, em que se admire o seu talento de futurisadora eminente

A proposito da sobredita noticia perguntaremos sómente, e este é o fim principal do presente artigo: O que ha de notavel nessa noticia? O que ha nella, que encerre, e fundamente esse terror, que o *Liberal* se esforça por incutir na população acerca de phantasticos predominios de familia, e de sonhadas oligarchias?

Todos os que se dam a estudos politicos sabem que os empregos devem ser conferidos aos homens de talento, e virtudes, e ninguem contestará a doutrina de que os cargos policiaes devem ser dados aos homens prestimosos das localidades, áquelles que tiverem maior interesse na manutenção da ordem, e paz publica, áquelles finalmente que se mostrarem bastante activos e vigilantes para prevenir os delictos, e auxiliar a acção da justiça na repressão dos mesmos. Debaixo desse ponto de vista é que devia ser censurada a nomeação do Sur. Luiz de Albuquerque Maranhão: o *Liberal* porem desvia-se desse ponto, que é o essencial, e o unico razoavel para a questão, e atira-se resoluta, e calculadamente para o campo sem limites de suas idéas de oligarchia! É uma tactica sem importancia para os homens, que não patinham na superficie das cousas, e que estudam e apreciam os factos sociaes com a reflexão, e seriedade, que elles reclamam.

Ninguem contesta, nem se trata de saber se o Sur. barão de Camaragibe pertence a uma familia importante, de quem é ou deve ser considerado oraculo, como se exprime o *Liberal*. O que se quer saber é o que tem este facto com a nomeação de subdelegado de Pão d'Alho? Será essa nomeação um acto revelador de predominio de familia naquella localidade? Só o *Liberal* póde explicar as cousas por esse modo; a sua idéa favorita, o seu tira principal, e talvez exclusivo, é agitar todas as cousas, e resolve-las pelo inculcado *systema de nepotismo*, que elle, só elle descobre radicado na provincia. Os homens imparciaes veráõ em uma semelhante nomeação o aproveitamento de um excellente caracter, a escolha de um homem independente, e abastado, que nada ganha em ser autoridade policial, e de quem entretanto se póde esperar relevantes serviços.

Com effeito o Sur. Maranhão é uma pessoa importante na localidade, em que reside, e ninguem mais habilitado para representar nella a força viva, e activa da lei.

O espancamento do padre Vicente, que dizem seus adversarios ter sido por elle tolerado, nunca lhe foi, nem lhe poderá jámais ser attribuido. E uma accusação tão vaga por parte de inimigos, que andam á cata de faltas de toda a ordem, e que as phantasiam, quando não as encontram, em si mesma contém o germen, e fundamento de sua distruição. Demais as amplificações rhetoricas, e as declamações bombasticas, e ciumas, de que tanto abusa o *Liberal* estam já fóra da moda.

Será porém o Sur. Maranhão parente, ou amigo do Sur. barão de Camaragibe? Não o é, nem o *Liberal* o afirma, limitando-se apenas a crear suspeitas sobre este ponto, a que aliás se reduz toda a sua censura; mas seja-o embora; será qualquer daquellas qualidades motivo sufficiente para ser o Sur. Maranhão menosprezado pelo Sur. barão de Camaragibe? Entenderá por ventura a redacção do *Liberal* que a missão do actual administrador da provincia deva ser operar uma inversão no pessoal da policia, e da guarda nacional da mesma? Por ventura essa idéa póde constituir um dos artigos do credo politico do *Liberal*? Não o acreditamos.

A redacção desse periodico é bastante illustrada para deixar de saber que a missão dos governos é aproveitar, e dirigir as forças da sociedade para a realisação de sua felicidade. Em vez de se occupar portanto com essa politica de contrapezo e equilibrio, ou antes com essa politica reactora, que já não é para a quadra actual, o *Liberal* deve escolher outro terreno, e assentar nelle o seu campo de batalha.

Cremos mesmo, ou pelo menos é-nos agradavel manter a convicção de que o illustre administrador da provincia, pondo á margem as questões mesquinhas e odientas de partidos, tratará com todo o empenho, e patriotica solicitude de promover, e activar os vastos melhoramentos de que tanto carecemos. E com effeito, quando todo o tempo é pouco para curar-se de abrir e aperfeiçoar as nossas vias de communicação, para se tratar de alentar a agricultura, a industria por excellencia da provincia, e de melhorar quanto antes o nosso porto, questão que é hoje mais do que nunca, de um alcance momentoso para a nossa influencia, e prosperidade mercantil, parece que a questão de partidos, a que o *Liberal* tanto se apega, é uma questão sem sentido, ou pelo menos de um valor muito secundario, principalmente se attendermos que vivemos no seio de uma sociedade, em que não ha ideas oppostas, que se debatam, nem crenças hostis, que separem, como inimigos incarniçados, os seus homens de merecimento.

Aquelles que afeiam a situação das nossas causas, que descrevem com as côres sombrias de um pessimismo atterrador e fatal, não fazem mais do que levantar castello, para terem a gloria de combate-los. Póde excitar isso algum movimento de impaciencia nos que não pensarem como nós; mas antes de tudo lembrem-se esses de que é licito a qualquer pensar do modo, porque entender mais acertado.

Não queremos, nem ousamos pretender o papel de homem eminente em politica, nem ao menos podemos dizer que temos grande lição de nossas cousas; mas o grito de alarma levantado no *Liberal*, muitos dias depois de começar a administração do Sr. barão de Camaragibe, o capricho, com que se procura converter todos os seus actos em arranjos de familia, a persevenança, com que se tenta faze-lo responsavel pelos acontecimentos anteriores á sua entrada na administração, tudo indica que havendo a principio talvez proposito firme de esperar pelos factos para julgar-se o administrador (o que seria o resultado de uma prudente politica) mudou-se por fim de conselho, e foi resolvida uma lucta tenaz e cega.

Esse pensamento parece consolidar-se mais á vista do que diz o communicante.—O—que appareceu ousado e destemido no *Liberal* de 12, todo cheio de brios, e ardor marcial, erguendo uma terrivel ameaça sobre os defensores presentes, e futuros da actual administração.

Ha impeto de juventude nesse arreganho, assim como ha precipitação nessa conducta do *Liberal* para com o Sr. barão de Camaragibe.

O que fica dito prova-o sobejamente.

Espere porém o *Liberal*; esperemos todos que a administração se desenhe, ou se traduza em factos, pelos quaes possa ser devidamente apreciada e julgada. Qualquer outro procedimento não é condigno com o estado de nossa educação politica.

O Sr. barão de Camaragibe é um varão eminente, goza de grande conceito na provincia; suas excellentes qualidades e virtudes tem sido mesmo reconhecidas pela redacção do *Liberal*. Como conhecedor das necessidades publicas sem duvida alguma ha-de procurar satisfaze-las tanto quanto o permitirem os tenues recursos do thesouro provincial. Mas se pouco, ou nada ainda tem feito, por ter apenas entrado na gerencia dos negocios publicos, para que tanto soffriguidão em censura-lo?

É preciso mais calma, e menos impaciencia, se querem ser tidos em conta de homens circumspectos e de politicos de boa fé.

Pythias

Uma nota de dôr, pela prematura morte do Illm. Sr. coronel Salviano José da Costa.

Na morte está da vida o complemento:
O remate da gloria para o justo.
Está na transição á eternidade.

M. Barreto.

O tumulo, que reduz todas as harmonias da vida ao seu lugubre silencio;—que tudo engole e sepulta nos impenetraveis carceres de seus mysterios;—o tumulo, esse riso do tempo, que mófa da inexperta humanidade, é impotente para suffocar a voz da razão e da justiça e destruir a memoria daquelles, que não se mancharam na sua passagem pela terra.

O que não trilhou as vias da iniquidade, que temeu a Deos, amou o proximo e a sua patria, não encontra no tumulo senão um ponto donde lhe procede uma vida mais feliz, o termo de seu desterro, a recompensa de suas virtudes: morrendo, vôa triumphante á eternidade, abençoado dos bons e chorado da patria.

Assim terminou seus dias o Sr. coronel Salvino José da Costa, commandante superior da guarda nacional das sexta e setima comarcas da provincia da Parahiba do Norte, membro de uma das principaes familias do termo de Pombal, onde residia. Vio Pombal murchar a flor de seus homens, tombar e quebrar-se uma das suas columnas de mais valor!...

O Sr. coronel Salviano possuia poucos conhecimentos; mas esses poucos, que adquirira no Seminario de Olinda, bastaram para formar-lhe uma educação regularmente religiosa e convenientemente civil. Não era muito abastado; mas tinha o sufficiente para supprir o necessario e o util da vida. Não viveu como sabio, mas como virtuoso; não foi um guerreiro mais um cidadão prestimoso e honesto, amigo das instituições de seu paiz, em prol das quaes mais de uma vez auxiliou, com seu braço a força publica.

Seu nome não ficou gravado nos grandes edificios publicos; mas ficou certamente nos corações de seus amigos e nas lagrimas da pobreza, que nunca as derramou de balde na sua presença.

Morreu!... lá se foi á mansão dos justos cingir-se dos louros com que Deos corôa as boas acções.

Sirvam estas toscas linhas de consolação á sua chara consorte e á seu digno genro e meu presado patricio e amigo J. José da Costa.

F. de P. e S., primo.

A Sra. Helena Couran e o seu concerto.

Depois de um longo e triste eclipse nas regiões do lyrismo cantante, appareceu a Sr.ª Helena Couran, estrella peregrina despresada do céo bahiano, para mitigar um pouco as vivas saudades que nos ficaram da Companhia-Marinangeli.

Hontem á noite, no salão do theatro de Santa Isabel, teve lugar o concerto dado em seu beneficio. O concurso não foi numeroso, mas nem por isso deixou de ser uma verdadeira festa, em que se manifestou o bello e excellente methodo de canto da insigne *virtuosa*.

As fascinações de um corpo esbelto, elegante e flexivel, reune ella as graças do espirito e a magia do talento.

Nos diversos e variados pedaços de musica executados, alguns dos quaes não estavam, pela força das circumstancias e estrictas exigencias do programma, na sua voz, que é um mezzo Soprano extenso melodioso, a beneficiada mostrou que podia com igual facilidade e *mestria* tentar a vehemencia apaixonada do drama musical de Verdi, a suavidade melancolica e terna do canto de Donizetti, e a *coquetterie*, cheia de encanto e meiguice, sería e travessa da musica sempre nova, sempre scintillante e espirituosa, que ainda hoje deleita e arrebata.

Se n'esse concerto, que fôra um improviso, sem as illusões da scena, simplesmente acompanhada do piano, a artista conseguio fazer realçar o seu canto mavioso e puro, imprimindo-lhe toda a accentuação de sua voz e todo o sentimento de seu coração, é de presumir que, ajudada dos accessorios da scena e da orchestra, a sua inspiração tome azas e se expanda. O publico benevolo e esclarecido, que hontem lhe prodigalisou merecidos e sympathicos applausos, a escolherá então com duplicado fervor e enthusiasmo.

O prazer que sentimos, excitou-nos o desejo de uma segunda, de uma terceira, de uma serie de audições, que nos familiarise cada vez mais com a vocalisação pura e correcta da Sr.ª Couran. Fazemos, pois, votos para que o resultado do concerto tenha sido tal que anime a graciosa Helena, a ousar novo canto de coração, apresentando-se em condições mais favoraveis para que o seu brilhante talento seja devidamente apreciado e applaudido.

O Sr. Germano, que tantas provas de affeição e de estima ha recebido do publico desta cidade, estamos persuadidos, não se recusará a proporcionar-nos este gozo, satisfa assim á Gregos e á Troyanos, aos fanaticos do drama e aos admiradores da opera.

Não faltou á Sr.ª Couran a generosa cooperação de seus irmãos de arte, que, nesta cama em todas as occasiões, pressurosos cumprem os deveres da fraternidade, e estendem a mão da amisade nobremente, desinteressadamente, por effeito dessa mysteriosa lei da attracção que torna gemios o talento e a necessidade, e solidarios todos os seres que vivem do espirito e do coração, que soffrem pelo espirito e pelo coração.

O Sr. Stoeberg tocou na rabeca duas lindas variações com aquelle gosto apurado e discreto, que caracterisa a sua execução amplo e correcta.

O Sr. Smaltz occupava o piano magistralmente tocado, e parecia communicar ao teclado a sentida expressão que só o verdadeiro talento tem o dom de arrancar desse instrumento, que a vulgarisação, ou antes diriamos profanação por mãos inhabeis ou pretenciosas, tem tomado tão importuno e ingrato como o monotono e fanhoso realejo.

O Sr. Hypolito, moço sympathico, modesto, dotado de uma bella voz de barytono, poz com a sua recostumada amabilidade ao serviço da beneficiada o seu grande talento, e calheu merecidos applausos, que esperamos ver convertidos em chuva de ouro, na noite do beneficio que pretende dar.

Até o Sr. Ramonda, veterano invalido, que estava em quarteis de inverno, quiz pagar o seu tributo de sympathia a Sr.ª Couran.

Evocando as recordações de seu passado, e reunindo as suas forças para pelejar por tão boa causa, aventurou-se com um certo *entrain* ao desempenho da parte de *Dulcamara* no dueto do *Elisir d'Amore*, esse engraçado primor tão cheio de malicia da veia galhofeira de Donizetti. O mais é que sahio-se perfeitamente, excitando o riso estupitoso do auditorio, que não póde esquecer o typo do charlatão—*conhecido em todo o mundo e em outras partes mais*—embora se apresentasse trajado como nos miseros mortaes, a pé e sem o filho amoroso, emphaticamente apregoado nas praças publicas.

É a conclusão permitta-nos a Sr.ª Couran que a felicitemos pelo perfeito desempenho de seu concerto, e que lhe peçamos que nos dê amiudas occasiões de admira-la e de applaudi-la.

11 de maio de 1859.

***

Correspondencias.

Senhores redactores.—É mister erguer a voz contra a barbara concussão da fazenda, que já vai tão desregrada que não mais respeita a direito algum.

Sabem todos que em abril de 1847 fui preso por supposto crime de abuso da liberdade de exprimir o pensamento por meio da impresna, e esse processo celebre do *Nazareno* me releve na cadeia até fins de setembro de 1848, e envolvendo-me na revolução de novembro desse anno, tendo sido de novo preso em 30 de março de 1849 só me deram liberdade no dia 23 de agosto de 1852.

Neste estado, sendo eu antes advogado por provisão da relação, não o podia mais ser desde 1847, entretanto o procurador fiscal promove contra mim execução por parte da fazenda para pagar 13$120 de um escriptorio que dizem ter eu tido na rua do Nogueira de 1848 a 1849.

Ainda mais sou citado a dous dias por uma precatoria do juizo dos feitos dirigida ao juiz dos feitos da corte do imperio.

A concussão é vartente, e como segundo a mim não só os lançadores, como o mesmo procurador fiscal estão incursos nas penas do artigo 135 do codigo criminal, protesto promover contra esses funccionarios processo de responsabilidade.

Alguem me aconselha de pagar, porque a administração da fazenda anda tão ladra que cobra duas e tres vezes o mesmo tributo, não obstante se lhe provar esse mão procedimento; vê Vmc. que não é por 13$ que questiono, é meu direito que defendo e que não quero conculcado por mãos administradores da fazenda publica.

Pedi vista, e descanço na integridade do Sr. Dr. Alvaro Uchoa.

Publiquem esta sob minha responsabilidade, visto como sempre respondi e respondo por todas as publicações que autoriso com meu nome.

Dr. A. Borges da Fonseca.

Recife 14 de maio de 1859.

FREGUEZIA DE PAPACAÇA.

Srs. redactores.—A accusação dirigida ao individuo auzente e distante do ponto em que se acha o seu aggressor, dá sempre a este uma grande vantagem. A má impressão que peza sobre o accusado quasi nunca póde ser inteiramente desfeita, senão quando a resposta é prompta, e a defeza não chega resfriada pelo tempo, ou não é recebida com o desfavor da prevenção, arraigada por longa duração.

Foi certamente contando com isto, que o Sr. capitão Firmiano Soares Vilella acaba de agredir no *Liberal Pernambucano* de hontem, do modo o mais descommunal ao digno subdelegado de Papacaça, o Sr. capitão Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco, imputando-lhe o calculo de uma perseguição injusta, e assacando-lhe insinuações tão calumniosas, indignas e immerecidas, que, não obstante o odio que o mesmo Sr. Firmiano manifesta contra essa autoridade, não se animou a assumir a responsabilidade de uma accusação franca e comprovada, limitando-se unicamente a cobardes allusões.

Amigos do Sr. Neco, e conhecedores do seu caracter, não consentiremos que tão feio e indigno manejo produza os seus effeitos; e por isso propomonos a dar uma breve resposta ao Sr. Firmiano, em quanto a victima do seu odio, o nosso amigo, o não faz por si mesmo, como esperamos que o fará, apenas tenha o conhecimento da correspondencia d'aquelle senhor.

Queixa-se o Sr. capitão Firmiano do Sr. Neco, e o accusa, porque fôra preso em Alagoas, sob o fundamento de querer reduzir pessoa livre á escravidão, vendendo o pardo Rufião, que o Sr. Firmiano diz que comprara a seu primo, o tenenete Antonio Auselmo.

Não sabemos se foi o proprio Sr. Neco quem requisitou a prisão do Sr. Firmiano; mas se elle o fez, obrou em regra; visto como havendo recebido denuncia de que esse Sr. capitão, e commandante interino da guarda nacional, conservava em seu poder e queria vender um pardo, que, nascendo captivo na comarca do Limoeiro, fôra forro na pia pelo seu padrinho, devera disso fazer sciente á autoridade do lugar em que se achavam o Sr. Firmiano e o dito pardo, para que esta procedesse as devidas averiguações e deligencias, afim de evitar-se tal crime. Se essa autoridade, entrando em indagações, meteu o Sr. Firmiano na cadeia, é porque realmente algum motivo descobrio para isso, e não procedeu arbitrariamente, tanto mais quanto deve notar-se que o Sr. Firmiano não diz uma palavra contra o seu procedimento. Se não estamos mal informados, o pardo foi requisitado pelas autoridades de Garanhuns, e ahi o mesmo Sr. Firmiano, apezar dos titulos *legitimos* que tinha, apezar da sua innocencia e da protecção que lhe prestou o juiz municipal supplente, conseguio é verdade, tirar o pardo do deposito; mas deu-se a este o prazo de seis mezes para apresentar os documentos em que mostre ser forro. Por aqui vê-se que o direito do Sr. Firmiano não é liquido; e avalia-se tambem do procedimento do juiz, sobre o qual pedimos a attenção das autoridades superiores, sem a qual, decididamente, o pardo ficará escravo, ainda que o não seja.

Não queremos molestar ao Sr. Fimiano, nem injuria-lo, como elle pretendeu fazer com o nosso amigo; mas tenha paciencia que entremos em outros promenores.

Se o Sr. capitão Firmiano é o proprio que abona a rectidão do delegado de Garanhuns, se é a elle que deve o ter cessado a violensia e perseguição que soffrera, consinta que a elle nos soccorramos, para mostrar-lhe que o Sr. Neco não é a autoridade violenta e incapaz, de que nos falla a sua correspondencia.

Lêa-se o documento n. 3, e ver-se-ha o que esse delegado diz do subdelegado de Papacaça. Se esse subdelegado fosse o « monstro » qual nos pinta o Sr. delegado, homem justo e honrado, o que diz no seu attestado? Como conciliar as asserções do Sr. Firmiano com as dessas autoridades, e das demais da comarca, ácerca do caracter e procedimento do subdelegado de Papacaça? Quem deverá ser accu-

ditado de preferencia, o Sr. Firmiano, inimigo do Sr. Neco, como adiante mostraremos, porque quer ser commandante do batalhão da guarda nacional daquella freguezia, ou as autoridades superiores, cujo criterio e reputação devem ser superiores ás do Sr. Firmiano ?

Continuando esse Sr. na sua *philipica* contra o nosso amigo, lança-se em um charco de allusões e insinuações tão torpes, que elle mesmo envergonhou-se de convertê-las em accusações positivas, por temer sem duvida a responsabilidade legal. Esse systema insidioso e cobarde, sómente proprio de caracteres despresiveis, é arma muito usada por aquelles a quem a propria consciencia condemna, despertando-lhes n'alma o receio da punição que as leis infligem aos caluminiadores ; mas serve tambem para dar a medida da perversidade dos que a ella se soccorrem.

Se o subdelegado de Papacaça é o individuo á quem taes allusões são dirigidas, se é elle o homem que se tem coberto com taes crimes, por que o Sr. Firmiano o não accusa franca e formalmente perante as autoridades e tribunaes do paiz ? Se, commettido o crime, o que deve desejar a sociedade, e o que exigem a lei e a moralidade publica, é a sua punição ; porque não a promove o Sr. Firmiano, em lugar de recorrer á declarações e insinuações improprias do homem que se presa ? Porque, em vez de dirigir sua queixa pelos meios legaes, á quem de direito fôr, vem assim tornar-se echo de calumnias, e dar um exemplo que póde ser seguido com desvantagem para si proprio ?

Por ventura cuida o Sr. capitão Firmiano que delle não ha quem diga cousas tão feias, ou ainda peiores, do que as que elle propala contra o Sr. Neco ? Se quizessemos imitar ao Sr. Firmiano, contariamos ao publico diversas historias de certa autoridade que vendia processos, assim como a de certo sugeito autor de uma velhacada contra o capitão José Matheus, e outras cousinhas mais. Esse meio de discutir, porém, não é bom : deixemos a questão nesse pé, e permitta Deos que o Sr. Firmiano comprehenda bem a conveniencia de abandonar as insinuações. Desejamos não ser responsaveis pelo que d'ahi resultar.

Não póde o Sr. Firmiano passar sem chamar ao Sr. Neco — «futuro commandante da guarda nacional» — depois de haver-nos feito a sua biographia andou avisado não confiando-a á mãos alheias), na qual não esqueceu mencionar que é «commandante interino» do batalhão da dita guarda.

Que toda a ogeriza do Sr. commandante interino contra o Sr. Neco, provém d'ahi, sabiamos nós desde muito ; porque tambem sabiamos que no anno passado andou aqui o Sr. Firmiano pretendendo ser confirmado na effectividade daquelle posto, para o que procurou o Exm. Sr. Taques, perante quem não descuidou-se de encarecer (que modestia !) os proprios serviços, concluindo por pedir que não *se esquecesem delle quando fosse occasião.*

Ignoramos se o nosso amigo é ou não pretendente ao commando desejado pelo Sr. Firmiano, ignoramos se ha ou não motivos para suppor-se que elle seja nomeado para tal cargo ; mas o que sabemos é que o Sr. capitão commandante interino não foi proposto pelo Exm. Sr. Taques ; assim como não foi approvada a proposta por elle feita (sendo commandante interino) para officiaes do corpo ; a qual, segundo foi declarado pelo governo, estava toda inçada de irregularidades, lacunas e vicios, e por isso não foi tomada em consideração.

Podemos asseverar que para nenhum desse dous malogros das pretenções do commandante interino concorreu o Sr. Neco, quer directa, quer indirectamente. Mas o Sr. Firmiano está persuadido do contrario, e d'ahi essa insolita aggressão ao nosso amigo, misturada com a historia da fundação de Papacaça pelos seus antepassados, á proposito de uma violencia !

Ora, contra a palavra apaixonada e suspeita do Sr. capitão commandante interino Firmiano, aqui apresentamos a palavra desinteressada e a opinião imparcial das autoridades de Garanhuns ; é essa a melhor resposta que podemos dar áquelle Sr., a quem pediremos, em conclusão, que reflicta bem sobre o resultado das suas allusões provocadoras.

Recife 12 de maio.

O Justo.

DOCUMENTOS.

N. 1. — Diz Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco, morador na freguezia de Papacaça deste termo, que se lhe faz necessario que V. S.ª se digne attestar o seguinte : 1.º qual tem sido a conducta do supplicante no desempenho de seu cargo de subdelegado daquella freguezia durante o tempo que funcciona esse lugar ; 2.º se tem o supplicante commettido alguma violencia ou abuso, que desmereça a confiança das autoridades superiores ; 3.º finalmente, se consta a V. S.ª que o supplicante em algum tempo se tivesse valido de sua autoridade, para perseguir os seus inimigos politicos ; nestes termos :

Pede a V. S.ª Illm. S. Dr. juiz de direito se digne attestar do que cabalmente souber. — E. R. Mc.— *Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco.*

Attesto que o supplicante tem cumprido com honra, dedicação e zelo, o lugar de subdelegado da freguezia de Papacaça, e por tal motivo o considerei o mais distincto subdelegado presentemente em exercicio do termo de Garanhuns. O supplicante tem soffrido de seus inimigos politicos accusações de violencias, falsificações de processos etc., porém os tendo mettido em processos de responsabilidade teem mostrado a falsidade de taes accusações, pondo assim em relevo a sua probidade e a honestidade de um empregado, que sabe cumprir com os seus deveres, e que tem escrupulos até de errar, e tanto é assim que o supplicante sempre me consultava, e queria a minha direcção até nas menores cousas. Finalmente o supplicante nunca se valeu de sua autoridade para perseguir inimigos ; antes tem sido com elles generoso.

Garanhuns 26 de abril de 1859.—O juiz de direito de Areias, *José Bandeira de Mello.*

N. 2.—Attesto que o supplicante que exerce o lugar de subdelegado do districto de Papacaça, tem excellente conducta civil e moral, e é sabido que cumpre exactamente com os seus deveres ; que me não consta que haja commettido crimes de responsabilidade por excesso ou abuso de autoridade, merecendo sempre a confiança das autoridades superiores, sendo certo, porém, que tem desaffeiçoados politicos na freguezia. Não me consta, afinal, que haja exercido perseguições, valendo-se de sua autoridade contra os referidos descontentes politicos de sua freguezia.

Villa de Garanhuns 27 de abril de 1859.—O juiz municipal servindo de juiz de direito da comarca, *João Francisco Duarte Junior.*

N. 3.—Attesto quanto ao primeiro quesito da petição do supplicante, que a sua conducta no desempenho do cargo de subdelegado tem sido exemplar ; ao segundo, que o supplicante não tem commettido o menor abuso ou violencia que o faça desmerecer da mais plena confiança das autoridades superiores desta comarca ; ao terceiro, que não me consta que se tivesse valido de sua autoridade para perseguir aos seus inimigos politicos e nem a pessoa alguma ; o que tudo affirmo em fé do meu cargo e abono da verdade.

Villa de Garanhuns 27 de abril de 1859.—*Florentino Cypriano da Costa.*

(Estavam reconhecidos e sellados.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 17 de maio de 1859.

Directores da semana os Srs. : Antonio Marques de Amorim e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras ao premio de 8 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0 ao anno.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 17 DE MAIO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	238:021$761
Idem do dia 17	11:684$569
	249:706$333

Descarregam hoje 18 de maio.

Barca ingleza—Floating Cloud—ferro e carvão.
Barca ingleza—Canondah—idem.
Brigue inglez—Agnes—carvão.
Barca ingleza—D. Anna—idem.
Brigue inglez—Mary Werie—objectos para a estrada.
Barca ingleza—Snowdon—bacalháo.
Brigue inglez—Icene—idem.
Patacho inglez—Souvenir—fazendas.
Brigue inglez—Earl Grey—idem.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Brigue brasileiro—Damão—idem
Patacho americano—Mary Helen—taboado.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	282	
« « com generos . . .	476	
		758
Volumes sahidos com fazendas . . .	181	
« « com generos . . .	201	
		382

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	63:479$694
Idem do dia 17	2:425$789
	65:905$483

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	3:052$259
Idem do dia 17	644$000
	3.696$259

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE MAIO DE 1859.

Canal—Brigue sueco «Adrete», Henry Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.

Porto— Brigue portuguez «S. Manoel I», Thomaz de Faria, 200 saccos assucar branco.

Baltimore — Hiate americano «A. J. Applazast», Whatley Forster & C., 1.280 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata — Polaca hespanhola «Anna Christina», Viuva Amorim & Filho, 100 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado

Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», diversos carregadores. 70 barris mel, e 100 meios de vaquetas.

Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Camacuan», de 185 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,000 barricas, 50 saccos e 335 barriquinhas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	14:472$544
Idem do dia 17	1:379$316
	15:851$860

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	32:614$895
Idem do dia 17	1:158$333
	33:773$228

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro — 17 dias, barca hespanhola *Constancia*, de 239 toneladas, capitão Pedro Juan Oliver, equipagem 15, em lastro ; a viuva Amorim & Filhos.

Ceará—22 dias, hiate brasileiro *Bom Amigo*, de 77 toneladas, capitão João A. da Silveira, equipagem 8, carga madeira de sedro, milho e mais generos ; a Caetano C. da Costa Moreira.

Rio de Janeiro — 19 dias, polaca hespanhola *Maria Antonia*, de 162 toneladas, capitão Pabola Ricoma, equipagem 11, em lastro ; a Bastos & Lemos.

Havre — 49 dias, barca franceza *Villa de Boulogne*, de 232 toneladas, capitão Pugibet, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a Trissot Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João H. de Almeida, carga fazendas e mais generos.

Gibraltar—Sumaca toscana *Alfredo*, capitão L. S., carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Camulus	S	Fresco	25,5	20,4	78	74	mm. 755,8
9 »	»	»	»	27,1	21,7	81	75	755
1/2 dia	»	»	»	28,3	22,6	83	77	»
3 da t.	»	»	»	27,7	22,2	82	»	»
6 »	»	»	»	27,1	21,3	81	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE veio para o terral e rondou ao amanhecer pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

— Pela subdelegacia da cidade de Olinda se faz publico, que se acham recolhidos á cadeia da mesma cidade os seguintes escravos : Maria, que diz ser de D. Maria, viuva do Amorim, moradora na Passagem da Magdalena ; Josepha, que diz ser do Barão do Rio Formoso ; e Joaquim, que diz ser do Dr. Manoel Firmino, morador em Beberibe ; quem se julgar com direito aos mencionados escravos que foram presos, como fugidos, compareça na mesma subdelegacia com seus competentes documentos. Subdelegacia da cidade de Olinda 10 de maio de 1859.—*José Eustaquio Maciel Monteiro*, subdelegado em exercicio.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono ; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

— Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca ; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse ; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-le por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859—*Villaça*, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o meio batalhão do Ceará.

Santos Coelho—Panno azul, covados 54 a 2$400, mantas de lãa 21 a 2$100.

Para o mesmo batalhão.

Antonio de Souza Marinho—Bonets 5 a 2$800.

Para a escola do 9.º batalhão.

Miranda & Vasconcellos—Papel almaço, resmas 2 a 3$600, pennas de ganço 133 por 1$920, canivetes de 2 folhas por 640, tinta preta garrafas 2 a 640, areia preta, libras 2 a 640 rs., collecções de cartas para principiantes, exemplares 6 a 640 rs., taboadas, exemplares 6 a 60 rs., grammatica portugueza por Monte-verde, ultima edição, exemplares 2 a 1$ rs., compendios de arithmetica por Avila, exemplares 2 a 1$, pautas 2 por 80 rs., traslados collecção uma por 1$, lapis de pedra 8 a 320 rs.

Para a companhia de artifices.

Livro de 100 folhas com 15 1/2 pollegadas de comprido e 10 1/2 de largo 1, livro de 200 folhas as mesmas dimensões 1.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos comprados no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de maio de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a levar em hasta publica na sala de suas sessões, no dia 21 do corrente, a renda de parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos de que tem de decorrer do 1.º de julho, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Rua do Crespo.
Ns.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife.
17—Casa de sobrado de dous andares.
Rua da Madre de Deos.
22—Casa de sobrado de um andar.
24—Casa de sobrado de dous andares.
25—Casa de sobrado de um andar.
26—Casa terrea.
27—Idem.
30—Idem.
31—Idem.
32—Idem.
33—Idem.
34—Idem.
35—Idem.
36—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 21 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 17 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos ruços, sendo um tomado a um tal Antoninho, do Barro, e outro a Manoel de Noronha, por suspeita de serem furtados, segundo constou a esta subdelegacia : quem se julgar com direito a elles, compareça, que provando legalmente, lhe serão entregues. Afogados 14 de maio de 1859.—*J. Gorgonio Paes Barreto.*

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUINTA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o novo e interessante drama em 4 actos e 1 prologo, original francez :

JOCELIN OU O MARINHEIRO DA MARTINICA.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Jocelin. . . . . Germano.
O conde Leon d'Esgrigny. . . Lisboa.
Flambart, pescador . . . Oliveira Vasques.
Gaspar, seu afilhado. . . . Pinheiro.
Um cabo de Dragões. . . . Francisco.
Um official . . . . . Ribeiro.
A senhora Flambart. . . . D. Jesuina.
Amelia . . . . . D. Carmela.
Uma criada. . . . . D. Vicencia.
Um Marinheiro. . . . . Correia.
Marinheiros, soldados, etc.

PERSONAGENS DO DRAMA.

Van-Broust, marinheiro Jocelin. Germano.
O Almirante de Saint Renau governador da Martinica. . . Thomaz.
O Cavalleiro de Serviéres. . . Nunes.
Eduardo . . . . . Valle.
Kercadeck . . . . . Correia Vasques.
Amelia, condessa . . . . D. Carmela.
Clotilde, sua sobrinha. . . . D. Manoela.
O Feitor . . . . . Carvalho.
Marinheiros, negros etc.

A acção passa-se, o prologo na Bretanha, perto de Lorient, em 1763 ; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na Martinica em 1783.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica pelo Sr. Oliveira Vasques :

O SENHOR JOSÉ DO CAPOTE

Principiará ás 8 horas.

A empreza tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que vai preparar espectaculos para os domingos de tarde que começarão

Ás 4 1/2 horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento : para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

ASSU'.

O brigue nacional HELENA, segue para o Assú até o dia 20 com a carga que tiver : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camões», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

Bahia.

O veleiro palhabote «Novo Accordo» ; para sua carga, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. de Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Sahe no dia 22 do corrente para os portos acima mencsonados o palhabote Novaes, para o resto da carga trata-se com o capitão na praça do commercio ou com Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche n. 16.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira chace, sahe no dia 22 impreterivelmente por já ter seu carregamento quasi completo : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Leilões.

LEILÃO DE UM MAGNIFICO PREDIO.

Quinta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE **PESTANA.**

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sito na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defronte e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas accomodações, cosinha fóra e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino : mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO

Na rua da Aurora n. 54, segundo andar.

SEXTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

José Pinto Nogueira tendo de retirar-se para o Ceará, fará leilão por intervenção DO AGENTE **BORJA**

no dia acima designado ás 10 horas em ponto dos objectos abaixo mencionados pertencentes ao mesmo : excellentes mobilias, optimo piano, cadeiras, banquinhas, sofás, toiletes, commodas, guarda vestidos, guarda roupa, cama franceza, marquezas, guarda louça, mesa elastica, aparadores, utencis de casa, trem de cosinha, apparelhos de varias qualidades para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, candeeiros de diversos feitios, lanternas, candelabros, enfeites de porcelana e crystal para sala, tapetes e outros muitos objectos de differentes qualidades que fôra desnecessario annunciar.

LEILÃO A 19 do corrente.

Henrique Brunn & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias do mercado : quinta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE Aparelho completo para navio.

Sexta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE **PESTANA.**

No supradito dia e pelas 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Mamede & Martins no largo do Corpo Santo, o referido agente venderá por conta de quem pertencer em lotes á vontade dos compradores e

SEM RESERVA DE PREÇO

Massame, poleame, cadername, velame, vergas, mastareos, páos de cutelo em perfeito estado para aparelho de um brigue com peças de sobrecellente.

Um rico cabrestante, viradores e espias em bom uso.

Uma ancora e um ancorote.

Dous escaleres e muitas miudezas que podem aproveitar-se.

Avisos diversos.

Declaração ao publico.

O abaixo assignado tendo sido preso na cidade do Rio Formoso no dia 10, a requisição do Sr. Dr. chefe de policia, por exigencia do Exm. Sr. juiz do commercio, para indagacões da fallencia do negociante José Duarte de Oliveira Rego, sob denuncia de alguem, a pretexto de ser o abaixo assignado caixeiro do fallido, e que devia ter feito cobranças etc. e como provasse exuberantemente o contrario da letra da dita denuncia pela razão de nunca haver occupado semelhante emprego em estabelecimento algum e nem ter seus negocios de má fé como consta de suas respostas dadas hoje ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, que o mandou logo por em liberdade ; e para que o publico suspenda qualquer juizo mão ou que sua reputação seja posta em duvida, faz a presente declaração da causa de sua prisão. Aproveitando a occasião agradece cordialmente aos seus amigos que tanto o honraram. Pernambuco 17 de maio de 1859.

Esperidião Barbaza da Silva.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia da se ter reformado o plano para a extração das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, que ja se achavam impressos e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.— J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 9 do corrente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano, assim como participar que se acham expostos a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$.	14:000$000	
20 por cento para sello, beneficio etc.	2:800$000	
		11:200$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	1:000$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$000 . .	400$000	
4 Ditos de 100$000 . .	400$000	
6 Ditos de 50$000 . .	300$000	
10 Ditos de 20$000 . .	200$000	
20 Ditos de 10$000 . .	200$000	
660 Ditos de 5$000 . .	3:300$000	
		11:200$000

705 Premiados.
2095 Brancos.

2800 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 9 de maio de 1859.—Barão de Camaragibe.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.— J. M. da Cruz.

Consultorio central homeopathico DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima, Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso. . . . . 1$000
Cada vidro de tintura. . . . 2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc. . . . 11$000

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua do Rangel, casa n. 77, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba engommar bem, assim como que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras da mesma, dando-se o aluguel adiantado de 3 a 4 mezes.

— Precisa se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro : quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Na rua da Paz

(outr'ora do Cano) casa de marcineria, lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora por preço commodo, e fornece-se guarda roupas e guarda-vestidos de amarello de raiz. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de comidas para fóra, pelos seguintes preços : jantar para uma só pessoa 20$ por mez : sendo para mais de 3 pessoas, a razão de 18$; almoço e jantar 30$ rs., isto com toda a limpeza.

— O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Bouza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

— O Sr. Antonio Annes Jacome Pires queira declarar quando está em casa ou em outra qualquer parte para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma pessoa para estar em um sitio : á fallar no aterro da Boa-Vista n. 37.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Concordia n. 23 casa contirente ao armazem do sol.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas ; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes : na rua de Santa Rita n. 63.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas SSSF Fontana E primeira qualidade assim tambem das melhores de Richmond Galego | Odance Haxall | Columbia. & Reseneath. Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

— O Sr. Francisco José dos Santos é chamado a ajustar as contas dos fóros que deve do terreno que tem em Santo Amaro, sob pena de se proceder aos termos de commisso : póde dirigir-se a rua dos Pires n. 44, aonde mora o sollicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se a casa terrea n. 51 sita na rua Real junto ao Manguinho, a qual se acha em muito bom estado, tem bons commodos, cacimba e quintal murado com portão e porto de desembarque : a tratar no sobrado n. 6 sito na mesma rua.

PEDIDO.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, que antes de acabar as quinze recitas queira ter a bondade de levar a scena o Castello das Sete Torres ou Pedro Cem, e a comedia a Corda Sensivel, isto lhe pede—Um assignante que reforma a sua assignatura.

— O Dr. J. C. Bandeira de Mello Filho mudou a sua residencia para a rua da Aurora n. 24 primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 1/2 horas da manhãa por diante.

— Aluga-se um sobrado na estrada da ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe : a tratar na rua da Aurora n. 24.

— O abaixo assignado estabelecido com negocio de fazendas e molhados na villa de Barreiros, tendo por noticia que por occasião da quebra do negociante matriculado dessa praça José Duarte de Oliveira Rego se acharam varias letras na importancia de uma grande somma aceitas pelo abaixo assignado, apressa-se em fazer sciente ao respeitavel publico e mais a quem interessar possa que com quanto na verdade tinha aceitado a esse Sr. José Duarte de Oliveira Rego varias letras provenientes de fazendas a elle compradas todavia ellas não passam de 11:038$538 rs. conforme consta de suas contas sendo que por conta dessas mesmas letras já tem remettido varios dinheiros e ordens como consta dos competentes recibos e cartas que tem em seu poder e por isso não resta essa quantia, e portanto protesta pelo presente assim como o fará pelo juizo competente contra a existencia de mais letras do que essas como falsas e incapazes de o obrigar para com a massa fallida. Barreiros 11 de maio de 1859.—*Carlos Roberto Tott.*

— Continua fugida a escrava do abaixo assignado de nome Josepha, parda muito clara, baixa e bom cabello, costuma andar penteada, tem uma cicatriz do tamanho de uma moeda de vintem no lado esquerdo do rosto junto a fonte e outra nas costas : quem a pegar leve-a em Afogados pateo da Paz n. 3, que será recompensado e o mesmo se fará a quem der exactas noticias della.

João Eduardo Pereira Borges.

— Em dias do corrente mez fugio de São Miguel o escravo cabra de nome Domingos, que representa ter 20 annos, baixo, grosso, olhos grandes e na flôr da cara, muito ladino, conversador, gosta de aguardente, é natural da freguezia do Traipu no bairro do Rio de S. Francisco, onde tem parentes e foi do finado professor José Demetrio e depois do vigario Francisco Vital da Silva, e com este esteve em Pernambuco e mostrou desejos de para alli voltar. Pertence hoje ao tenente coronel Manoel Francisco Pacheco, senhor do engenho Brejo no termo desta villa : quem o apprehender o poderá entregar na cidade de Pernambuco ao Sr. João de Siqueira Ferrão, em Maceió ao Sr. Francisco Ferreira de Andrada, em S. Miguel a seu senhor ou a Manoel Antonio Pereira Junior, que estes senhores satisfarão quaesquer despezas e pagarão ás pessoas que o conduzirem generosamente.

— Preparam-se bandejas de bolinholos das melhores qualidades e por preços muito razoaveis como em parte alguma ; assim tambem podins cremes e pasteis de nata, etc. : quem tiver pretas que costumam tomar bolinholos e pão-de-ló ás tardes de vendagem, ou mesmo para alugar alguma, dirija-se á rua da Penha n. 25, que achará com quem faça o ajuste.

— Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra um sobrado de um andar ou uma casa terrea em bom estado e em boa rua.

— Precisa-se de um caixeiro na rua Direita n. 24, padaria.

— O abaixo assignado faz publico que tendo forrado gratuitamente o seu escravo Antonio, e como este por ingratidão se ausentasse de sua casa no dia 31 de março do presente anno, por este motivo declara não responsabilisar-se por qualquer divida que o mesmo faça em seu nome. Recife 16 de maio de 1859.—*Manoel Germano do Amaral.*

— Francisco José Lopes não podendo pela rapidez de sua viagem despedir-se de alguns de seus amigos, o faz pelo presente offerecendo-lhes seu limitado prestimo em Paris onde pretende demorar-se por algum tempo.

— Desappareceu no dia 12 do corrente mez uma preta, crioula, de idade 22 annos, por nome Miquilina, estatura regular, feições grosseiras, com marcas de bexigas, cheia do corpo, desembaraçada no fallar, levou roupão de chita rôxa ja usado e dous vestidos mais, sendo um de lãa e outro de cassa de côr de ramagens : roga-se portanto as autoridades, capitães de campo de a aprehender e levar á rua do Cabugá n. 6 ou á rua Bella sobrado novo, proximo a maré primeiro andar, que será recompensado.

— A viuva do fallecido Joaquim Pereira da Costa, D. Maria Magdalena da Costa, faz publico, que o pouco que possue pertence a seus filhos que são menores, herdeiros do seu finado marido, e tendo-se casado segunda vez com Manoel Candido Correia, no mez de outubro do anno proximo passado de 1858 e tendo elle passado um papel de contrato de nada querer, e com as mesmas condições : e como elle a fim de 5 mezes depois do casamento se tivesse retirado com tudo que trouxe, e estejamos separados, e como eu seja zeladora dos bens dos meus filhos faço publico, para conhecimento de toda e qualquer pessoa que fizer negocio com as vistas nos bens delles, que não terá valimento algum, e para que não possa-se chamar á ignorancia fez esta. Cidade do Rio Formoso 26 de março de 1859.—*Maria Magdalena da Costa.*

— A pessoa que annunciou querer vender um sobrado de um andar e sotão, appareça na rua do Queimado n. 5.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Neste estabelecimento precisa-se contratar um sacerdote para capellão.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : na rua do Pilar em Fora de Portas taberna n. 84 defronte do Becco Largo.

Caixeiro.

O caixeiro que se offerece para tomar conta de uma taberna por balanço e dá fiador, dirija-se á rua Direita n. 45, loja.

Cosinheiro.

Um preto forro bom cosinheiro offerece-se para qualquer casa : a tratar na freguezia de Santo Antonio rua da Palma n. 11 ou no Recife rua do Brum n. 26.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De ordem do Sr. provedor se convida a todos os senhores membros da junta administrativa do mesmo Hospital, para a sessão do dia 18 do corrente, que deverá ter lugar no respectivo estabelecimento, pelas 5 horas da tarde. Recife 16 de maio de 1859.—*Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

— José Alves da Silva Guimarães, não se podendo despedir pessoalmente de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem para a Europa, o faz pelo presente, offerecendo ahi e em qualquer parte o seu diminuto prestimo ; e pede desculpa desta involuntaria falta.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que seja habil : na rua do Domingos Pires, padaria nova.

— Retrata-se a oleo em ponto natural, e tambem copiam-se retratos daguerreotypos ao ponto natural a oleo ; garante-se, que, não sendo fiel, não recebe paga de seu valor : aterro da Boa-Vista n. 4, no terceiro andar.

— Aluga-se uma preta perita engommadeira e costureira : no aterro da Boa-Vista n. 4, no terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de idade que se queira encarregar da criação de duas crianças, sendo uma de 2 annos, e outra de 4, em casa de um homem solteiro : a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, deposito de pão n. 2 A.

— Maria Joaquina das Chagas, filha de Joaquim José das Chagas, e natural da provincia da Parahiba, acha-se residindo em Pernambuco, e deseja fallar com suas irmãas Antonia Maria do Rosario e Rosa Amelia Lopes ; ignorando a sua residencia, por isso pede ás referidas que annunciem por este jornal a rua e numero de suas casas.

Instrucção

A instrucção é o elemento mais apreciado para se obter a civilisação e todas as vantagens sociaes : é sob estes principios que uma pessoa de boa conducta e convenientemente habilitada para ensinar meninas as primeiras letras, e o mais que lhe diz respeito ; assim como as grammaticas nacional e franceza, os quaes idiomas falla e escreve correctamente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, afiançando-lhes que empenhará todos os exforços para que suas alumnas obtenham o desejado aperfeiçoamento : no aterro da Boa-Vista n. 50.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

ESCRAVO FUGIDO.

Ausentou-se da casa de seu senhor, a 8 do corrente, o escravo de nação, de nome João, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixo, magro, levou calça branca, camisa azul, e gancho de ferro no pescoço : portanto, roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades, de o pegar e leva-lo a rua da Madre de Deos n. 2, que serão recompensados.

— Está justa e contratada por compra a taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 82, ao Sr. Manoel José da Costa Cabral : quem se julgar com direito a ella, annuncie, ou appareça no prazo de tres dias com sua reclamação no mesmo estabelecimento ; findos os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 14 de maio de 1859.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello passou o seu escriptorio e morada para o sobrado de um andar do pateo do Carmo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, e paga-se-lhe bem : na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Candido, pintor de carros, para tirar o omnibus da cocheira da rua do Hospicio n. 21, até o dia 20 deste mez, do contrario se botará na rua por conta do mesmo senhor.—*I. G. Romer.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as mensalidades das respectivas amas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de maio de 1859.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

— Precisa-se de uma ama de leite, quem quizer dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 6, por cima do deposito de massas.

— **Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda : na rua do Queimado, n. 48, loja.**

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o axcedente se merecer : contrata se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

— Deseja-se arrumar um moço brasileiro em alguma casa de negocio, o qual tem 15 annos de idade e já tem alguma pratica, a informar na rua estreita do Rosario n. 1.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, apromptam-se bandejas com bolos para casamentos, baptisados, bailes, etc., etc. : na mesma casa precisa-se de pretas para vender na rua.

Precisa-se alugar

um preto para o serviço de casa : na rua das Cruzes n. 41, deposito.

— Em dias da semana passada perdeu-se do largo do Livramento até a rua da Cadeia do Recife indo pelo pateo do Collegio, cinco chaves pequenas de carteira : quem as achou e quizer entregar, dirija-se a loja de ferragens da mesma rua n. 53, que será recompensado.

— João Praeger & C. avisam ao corpo de commercio que Cassimiro Euzebio de Sá Pegado deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente.

Attenção.

— Previne-se pelo presente, que ninguem faça negocio algum com um vale ou tica da quantia de 200$, passado pelo abaixo assignado em outubro de 1858 a favor do Sr. João Manoel Pinto Chaves, cujo vale ou tica se acha sem nenhuma validade em consequencia de não ter sido realisado o negocio que o originou, como bem sabe o Sr. Chaves ; e para que ninguem possa allegar ignorancia, se faz o presente, pelo qual protesta o annunciante não pagar dito vale. Recife 17 de maio de 1859.

Antonio Gomes Villar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço dentro de casa : na rua Nova n. 34.

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao publico e a todo o corpo do commercio, que nada deve ao seu ex-socio o Sr. Manoel de Assis Tavares, assim como não se responsabilisa por divida alguma que este mesmo senhor contraia sobre a firma extincta de Telles & Tavares. Recife 17 de maio de 1859.

Manoel Gonçalves Telles.

Companhia do Beberibe.

Não tendo se reunido o numero de votos presentes que exige o art. 16 dos estatutos da Companhia do Beberibe para que haja sessão da assembléa dos accionistas e se proceda a eleição da administração que tem de funccionar e determinando o art. additivo ao 16 dos mesmos estatutos que neste caso se faça sessão com o numero de votos presentes, são novamente convidados os accionistas da mesma companhia a reunirem-se em assembléa no dia 25 do corrente a uma hora da tarde.

Escriptorio da administração 17 de maio de 1859.—Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

Attenção.

Irmandade de Santa Cecilia.

Em 1849 alguem chamou attenção do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas sobre a mesa que então regia a irmandade de Santa Cecilia, pedindo que fosse ella chamada á contas, sendo que nesse tempo poucos rendimentos haviam ; hoje que a irmandade tem avultados rendimentos nós vamos tambem chamar attenção do mesmo Sr. Dr. provedor de capellas sobre a actual mesa, que ha 5 mezes não toma contas ao procurador, contra a disposição do art. 18 § 1 e art. 50 do respectivo compromisso, que determina que taes contas sejam tomadas mensalmente.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao segundo semestre do anno de 1858 a 1859, principiam-se a contar do dia 1.º de junho proximo futuro ; findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na fórma determinada no § 1.º do art. 21, cap. 6 do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 16 de maio de 1859.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

— O abaixo assignado lendo no «Diario de Pernambuco» do dia 14 do corrente mez de maio um annuncio de venda de um engenho, e com levada feita para moer com agua, sendo que, de presente, trabalha com animaes, e distante desta cidade do Recife duas leguas. Nem só pelo anonymo no todo do referido annuncio do engenho, como do seu proprietario e mais circumstancias, persuade-se o abaixo assignado que o incognito engenho outro não seja senão o denominado Cumbe ou Thelegrapho. Se com effeito for este o engenho annunciado, previne-se a quem quer que o queira comprar, que nem só a respeito de suas terras existe pendencia em juizo (cartorio do escrivão Cunha) como que as obras do predicto engenho estão collocadas em terras do engenho Sacomo, propriedade do abaixo assignado, como bem mostrará com os titulos que êm seu poder tem. A chronica do levantamento do engenho em questão feita pelo finado José Joaquim Bezerra Cavalcanti, é um facto tão publico, que ninguem nesta freguezia de Jaboatão ignora, pois que aquelle Bezerra Cavalcanti pelo apoio que teve do fallecido desembargador José Telles de Menezes que naquella occasião occupava o cargo de chefe de policia interino, levantou dito engenho, senão de viva força armada, não deixou de consentir que dito Bezerra Cavalcanti de publico conduzisse armamento para alli, como alli reunir grande numero de homens, entre elles facinorosos e desertores. Eis pois o motivo de achar-se levantando o predicto engenho em terras do engenho Sacomo, do abaixo assignado, o que faz o presente annuncio para esclarecimento de quem queira fazer qualquer negocio, atim de evitar duvidas para o futuro. Engenho Sacomo 18 de maio de 1859.

Francisco de Paula Buarque.

— Precisa-se de um bom amassador que entenda de cortar massas, para uma padaria em uma cidade distante 12 leguas, paga-se bem : a tratar na rua Augusta, casa de sotão junto da de n. 17.

— Precisa-se alugar um preto forro ou captivo para o exercicio de um hotel, dá-se mais preferencia ao escravo ; na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Quem annunciou querer ser administrador de engenho, e tem 4 escravos, dirija-se a rua Direita n. 45, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 1:200$ a premio, dando-se por garantia bens de raiz : quem tiver annuncie para ser procurado.

Para o termo de Iguarassú.

No tempo da insurreição dos negros malunguinhos, em Catucá, foi preso por seu legitimo senhor uma escrava e seu marido que iam ser surrados ; podendo porém aquella evadir-se, procurou o centro, e como forra tem vivido até hoje ; suppõe-se ter pertencido a um senhor de engenho das partes de Catucá : a pessoa que se julgar com direito a dita escrava, e quizer della ter noticia, dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 45, por cima do escriptorio da viuva Amorim.

Antonio dos Santos Caria.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 180 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra : na rua do Rangel n. 35.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 2 machos e 2 femeas : quem os pretender, dirija-se as Cinco Pontas, casa de rancho do Teotonio Pereira de Albuquerque, defronte da estação da estrada de ferro.

— No bazar da rua Direita n. 100, vende-se um jogo de malas de meio uso, e diversas caixas de musica, assim como calçado de todas as qualidades, para homem e senhora.

— Vendem-se camas de ferro para solteiros com lonna e sem ella, e ditas com lonna para meninos : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— A 3$200 pannos para cima de mesa, de tapete : na rua Direita n. 64.

LIVROS.

Selectas e diccionarios francezes da ultima edição e bem encadernados : vendem-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 54.

Tapetes para sala a 5$000 cada um.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se tapetes para sala, pelo barato preço de 5$, côrtes de riscado francez a 2$800, gollinhas bordadas a 1$.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e com habilidades : na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Canoa.

Vende-se uma bonita canoa para familia, bem construida e novamente acabada : para vêr, na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho, e para tratar, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

Rua Nova n. 1.

Existe nesta casa um grande e novo sortimento de calçado francez dos melhores fabricantes de Paris que se troca por dinheiro, pelo menor preço que é possivel encontrar.

Méliés.

Botinas de seda gaspiados de verniz obra mais perfeita que até hoje tem vindo ao mercado na rua Nova n. 1.

Para senhoras.

Botinas de setim preto sem gaspias obra muito delicada a 7$ o par : na rua Nova esquina da rua das Trincheiras.

Para meninas.

Botinas de setim branco e preto sem gaspias obra muito perfeita pelo baixo preço de 5$ o par na rua Nova n. 1.

Pechincha.

Botinas de Nantes a 8$ o par : na rua Nova n. 1 esquina da rua das Trincheiras.

Sapatos de borracha.

Para homens e senhoras : na rua nova n. 1.

— Vende-se a taberna debaixo do sobrado na rua da Soledade, a dinheiro ou a prazo : a tratar na taberna grande da Soledade.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital ; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, 14.

Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas.

CASA
DE
Commissão de escravos.

Ma rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura dos mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, affiançando-se uma generosa recompensa.

= A quem convier um sitio para lavrador de canna, com sufficiencia de safrejar annualmente de 600 a 800 pães de assucar, em terreno de varzea e ladeira, coberto de grossas capoeiras, e não longe do engenho; entenda-se com o proprietario do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, pois que o sitio acima referido é do mesmo engenho; e bem assim não convindo a quem quer que seja tomar o predito sitio como lavrador, dar-se-lhe-ha para levantar um optimo e maneiro engenho, que terá de moer com agua, tendo para este fim quasi prompto o açude, e neste ultimo caso maior extensão de terreno lhe será dado com sufficiencia para se safrejar 2000 pães annuaes.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1º andar do sobrado n. 14, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Portanto o seu melhor desempenho.

= Precisa-se de um refinador: na rua Imperial n. 40.

= A pessoa que annunciou querer vender um sobrado por 5:000$, appareça na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro.

= Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

= Tendo Manoel C. C. de ir ao Rio de Janeiro, pede aos seus devedores de pagarem suas contas na cidade do Rio Formoso até o dia 20 deste mez, e até o dia 30, em Pernambuco, em casa de Vicente José de Brito, rua da Cadeia n. 61; e quem se julgar credor póde apresentar suas contas para ser pago.

= Vai ser publicado um pequeno diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os principaes symptomas das molestias, as differenças e alterações que as distinguem umas das outras, a descripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, ou anatomia, uma exposição resumida sobre a homeopathia e uma descripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de um andar n. 13.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar com perfeição: na rua Augusta n. 84, loja.

Vendas.

= Vende-se um carro novo de quatro rodas: na rua de Santo Amaro n. 6 (Mundo Novo).

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas de patente inglez, feito em Londres, um dos melhores que tem aqui vindo, tendo sido o seu custo primitivo em Londres 114 libras esterlinas, quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

Fazendas baratas.

No armazem da rua do Queimado n. 19.

Cambraias de cores imitando chaly a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados a 4$500, córtes de cassa aquille a 1$600, ditos de chita larga a 2$.

Velludinho de cores,

os mais lindos que tem vindo, e só se vende na rua do Queimado n. 19.

Sahidas de baile e manteletes,

de lindissimos desenhos: na rua do Queimado n. 19.

RICAS BRILHANTINAS

assetinadas, com lindas flores grandes e miudas, e o mais fino que tem havido: na rua do Queimado n. 19.

Ricos organdys e chally

a 1$ a vara. e 1$ o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

Chapeos de sol.

Chapeos de sol de seda ingleza muito superiores a 10$, tapete para sala, de lindos desenhos, a 2$ o covado; na rua do Queimado n. 19.

— Vende-se um papagaio muito fallador, uma maracanã muito falladeira, e varios passaros muito cantadores, como seja, um corixó, um melro de Lisboa, canarios, uma carauna, e outros passaros, todos muito bons: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 16.

= Vende-se amendoa sem casca, de superior qualidade, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Soberano, em barricas de uma á tres arrobas, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Madapolão avariado.

No grande armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de agua doce, a 3$ a peça.

O barateiro está queimando.

No grande armazem de fazendas na rua Nova n. 42, vendem-se peças de cambraias lisas finas com 8 1/2 varas a 4$, ditas muito finas com 10 varas a 7$200, damasco de seda de uma largura a 1$800 o covado (estão-se acabando) chales de lãa escuros para casa a 2$.

O armazem barateiro queima.

Chapeos de feltro de boa qualidade a 4$, camisas de meia de lãa muito finas para homem a 2$500, casemiras finas de duas larguras preta e de côr a 3$200 o covado, córtes de ditas de côr para calça a 6$200, paletots de brim de seda de quadrinhos a 5$, gravatas de seda de apurado gosto a 1$200, e ditas de gorgurão a 1$, lenços de linho proprios para rapé, côr fixa, a 3$600 a duzia.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem-se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas com cavallo ou sem elle: a ver e tratar na cocheira do Sr. Guedes, na rua do Cano.

— Pechincha economica na rua do Crespo n. 16 B, vende-se por barato preço algodão com 16 varas com pequeno toque de avaria a 1$, 1$600 e 2$.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, boleinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

= Vende-se um caixão de casa, repartido para dous sobrados, na rua dos Coelhos, esquina da rua do Jasmim e junto ao sobrado do Sr. Anacleto: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 18, loja.

Guarnições de cambraia com gollas e manguitos proprias para luto aliviado, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Milho a 10,000 o sacco.

Na rua do Vigario n. 6, vendem-se os afamados saccos com 25 cuias de superior milho.

— Vende-se um cabriolet muito forte, de boa construcção, com coberta, quasi novo. no Gymnasio.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Passeio Publico.

Loja n. 11

= Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 4$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padrões a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitos e camizinhas muito finas para senhora, córtes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava perita engommadeira, cozinheira, e outras habilidades, e um moleque de 13 annos: na rua do Padre Floriano n. 27.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão forta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

= Vendem-se esteiras da India para forrar salas, e barrica com farinha de milho, a preço commodo: no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Pechincha
sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Agua de colonia.

Agua de colonia a 500 rs. o frasco, é boa, e em frascos compridos: no pateo do Carmo n. 9.

35—Aterro da Boa-Vista—35
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

= Ha para ser vendida uma mulata, que sabe bem engommar e cozinhar o diario ou mesmo algum extraordinario, e bem moça, ou mesmo se troca por uma preta com as mesmas habilidades. O motivo de ser vendida se dirá ao pretendente: quem quizer comprar pode dirigir-se á rua Nova de Santa Rita n. 23, que se dirá quem é.

Mangutos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Com pequeno toque de avaria.
Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 6, defronte da botica,

vende-se madapolão finissimo com 4 palmos de largo, pelo barato preço de 3$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno defeito a 4$500 a peça, dito perfeitamente limpo a 5$ a peça, algodãozinho sicupira muito incorpado a 2$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno toque de avaria a 3$ a peça: cheguem a pechincha, antes que se acabe.

GRANDE

sortimento de roupas feitas e fazendas no armazem e loja
DE
GÓES & BASTOS.
Rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretoe de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Machinas
DE
Daguerreotypo e photographia.

De superior qualidade, podendo tirar retratos, paisagens, copias, etc., sobre vidro e papel, e sobre lamina; estas machinas estão completas, tendo chymicas, laminas, e todo o mais necessario para se trabalhar durante algum tempo.

MACHINAS
para fazer limonada gazosa.
MACHINAS
para fazer café,
de nova invenção.
MACHINAS
para tirar vistas
por meio de um lapis.

Todos estes objectos se vendem por preço commodo: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 7.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— **Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:**
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa tingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Aos ecclesiasticos.

Vende-se a importante obra dos casos de consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios da analyse grammatical, logica e construcção de phrase: na rua do Queimado n. 43, loja de miudezas.

— Vende-se uma preta moça, engomma, lava, cose e faz o mais serviço de uma casa; na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

= Vende-se um engenho duas leguas distante desta praça, não tem muitas terras, mas as que tem são muito boas e chegam para safrejar 1,500 pães de assucar annualmente; móe com animaes, mas póde moer com agua, para cujo fim já tem a levada feita. trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 legoas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção: quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES DE UM VICIO SYPHILITICO E LYMPHATICO, AS BRONCHITES E PULMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE
SOUZA BASTOS & COMP.
Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma excellente cabra (bicho) que dá bastante leite, propria para criar meninos: quem pretender, dirija-se ao sitio de Caixa-podé, em Olinda, atraz da palacio.

MILHO.

Vendem-se saccos com milho a 9$: na rua estreita do Rosario n. 29.

A 580 a vara.

Cassas finas francezas estampadas com novos desenhos, e córtes com babados, por preço commodo, chegados recentemente de Paris: no aterro da Boa-Vista, lojas ns. 54 e 58.

= Vendem-se dous ornamentos de tela de ouro, um branco e outro encarnado, muito lindos, para missa de um só padre: quem quizer, procure na livraria academica de Miranda & Vasconcellos, na rua do Collegio.

Relogios patente suissos.

Grande sortimento de relogios de prata dourados e foleados, patente suissos e horisontaes, pelo mais barato preço que se tem visto neste mercado: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronchadas.

Loja do Vianna, rua Nova n. 20

Grande sortimento de espingardas tronchadas, do mais fino até o mais ordinario, sendo de um e dous canos, nova qualidade approvada na exposição de Paris.

Café a vapor.

Grande sortimento de machinas de fazer café em um quarto de hora, nova invenção: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Metal foleado.

Grande sortimento de metal fino foleado, imitando prata, para todo o serviço de uma mesa: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

= Vende-se um bonito escravo crioulo, de 22 annos, apto para todo serviço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 1$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas para homem, rapazes e meninos e se não agradar ao comprador algumas das obras feitas se apresentara' outra com toda a presteza e perfeição, sendo a mesma obra feita em menos de uma hora a vista do comprador.

Attenção
á loja da diligencia
NA
Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha compltamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas ás larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ca borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho, chegados a esta loja pelo ultimo vapor vindo do norte: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e coifres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para carro, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mapeaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spars. Não poupando o dono deste estabelecimento esforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Bonitas bareges de lãa e seda matisadas que se vendem pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

= Vende-se por 5:000$000 um sobrado de um andar com sotão, que rende annualmente mais de 500$, e póde render 600$: quem quizer annuncie por este Diario.

A 3$500 a duzia.

Superiores meias de côres que se estão vendendo pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

As mais superiores camisas inglezas de todos os tamanhos com pregas largas e estreitas se vendem na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade de Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.